

Semana Científica
Educação Física

“EDUCAÇÃO E SAÚDE”

25 a 30 DE SETEMBRO DE 2017

ANAIIS



WWW.PET.FAEFI.UFU.BR



APRESENTAÇÃO

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina

É com enorme satisfação que apresentamos a “**XI SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**”, organizada pelo grupo PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Este evento está em sua décima primeira edição, o mesmo número de anos de sua criação. Daí o enorme valor, para todos nós organizadores(as) e, em especial para a área que escolhemos seguir.

Para este ano escolhemos a temática “**Educação e Saúde**”, com o objetivo de provocar análise, discussões e reflexões acerca de questões importantes para a nossa formação e atuação profissional.

O evento consta de palestras, mesas redondas, minicursos, apresentação de trabalhos – pôster e oral.

Toda a programação do evento poderá ser conferida neste material elaborado com todo carinho e cuidado para você!

Desejo um excelente evento a todos.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”

Immanuel Kant



Professor Doutor Guilherme Morais Puga

Professor Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Coordenadora Geral da XI Semana Científica da Educação Física

Amanda me

SUMÁRIO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	9
SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
PROGRAMAÇÃO DA XI SEMANA CIENTÍFICA	12
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	17
TRABALHOS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL	17
TRABALHOS APROVADOS PARA APRESENTAÇÃO EM PÔSTER	22
TRABALHOS APRESENTADOS - COMUNICAÇÃO ORAL	27
EIXO 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva.	28
ATLETISMO: DEMANDA MULTI PROFISSIONAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO	29
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM ARTROSE	30
CORRELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA COM MASSA MAGRA, MASSA GORDA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS ATIVOS	31
EIXO 02: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	32
EFEITOS DO AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO DE SALTO VERTICAL	33
RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO-PRODUTO APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM DIFERENTES INTENSIDADES	34
EIXO 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.	35
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INSTABILIDADE POSTURAL	36
A SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NÃO ALTERAM OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES PÓS MENOPAUASADAS	37
ALTERAÇÕES DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E BIOQUÍMICOS EM MULHERES EM RECUPERAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA APÓS TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR	38
COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL APÓS UM TREINAMENTO DE FORÇA SISTEMATIZADO DE 12 SEMANAS	39

EFEITO DE QUATRO MESES DE TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES DE IDOSAS	40
EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS	41
EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS	42
EFEITOS DA PRÁTICA DE MAT PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS	43
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO AERÓBIO E RESISTIDO COMBINADOS NAS RESPOSTAS DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS	44
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	45
O AUMENTO DA MASSA MAGRA NÃO SE CORRELACIONA COM MUDANÇAS NO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS APÓS TREINAMENTO DE FORÇA	46
PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A EFETIVIDADE DO GRUPO DE ACONSELHAMENTO DO PROJETO AFRID NOS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE	47
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER APÓS A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO COM PESOS - DADOS PRELIMINARES	48
EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NAS CONCENTRAÇÕES DE PROTEINA C REATIVA E FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA EM ADOLESCENTES OBESOS	49
QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM	50
RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA COM INTENSIDADE INTERVALADA	51
RESPOSTAS AGUDAS E CRÔNICAS DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL APÓS O TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA E HIPERTENSAS	52

RESPOSTAS DA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES HIPERTENSAS APÓS 30 SESSÕES DE TREINAMENTO COMBINADO	53
EIXO 04: Educação física escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.	54
CIRCO SOCIAL: O ESTADO DA ARTE	55
O ESPORTE DENTRO DA ESCOLA É PRATICADO FORA DELA?	56
EIXO 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).	57
ASSOCIAÇÃO IDADE, FORÇA E POTÊNCIA EM CRIANÇAS PRÁTICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS NAS ÁREAS DO ESPORTE E APTIDÃO FÍSICA-NADEP	58
ANÁLISE DE DISCURSO DAS REGRAS OFICIAIS DO FUTSAL	59
ATLETISMO: IMPORTÂNCIA DO(A) PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS	60
EIXO 06: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	61
ANÁLISE MOTIVACIONAL DE ATLETAS REPRESENTANTES DE ATLÉTICA ACADÊMICA	62
TRABALHOS APRESENTADOS - PÔSTERES	63
EIXO 01: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva.	64
A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS QUANTO AO USO DE ANABOLIZANTES	65
ATLETISMO: DEMANDA E RELEVÂNCIA DE MULTI PROFISSIONAIS POR ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE MINAS GERAIS	66
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS PARA JOGOS ESCOLARES	67
AVALIAÇÃO DA DOR ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA DA DOR EM PACIENTES TRATADOS NA ÁREA DE POSTURA PELO MÉTODO RPG NA CLÍNICA INTEGRADA DE SAÚDE PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CORRELAÇÃO COM A FUNÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES	69

COMPARAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE IDOSOS PRATICANTES DE MAT PILATES E HIDROGINÁSTICA	70
EIXO 02: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	71
ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DOS JOGADORES DO TIME DE FUTEBOL DE CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	72
ANÁLISE DO MOVIMENTO DE FINALIZAÇÃO DO TIRO DE META EM DIFERENTES GRUPOS	73
CAPACIDADES DE PREDIÇÃO DE DESEMPENHO DE TESTES DE PISTA PARA UMA PROVA DE 5KM	74
EFEITO AGUDO DO AQUECIMENTO NA TEMPERATURA E ATIVAÇÃO MUSCULAR NO EXERCÍCIO SUPINO RETO	75
EFEITO DA PRIVAÇÃO VISUAL NO TESTE DE FORÇA MÁXIMA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	76
IMPACTO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO EM FORMATO DE CIRCUITO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS	77
INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL CINEMÁTICA FREQUÊNCIA SOBRE O TEMPO NA CORRIDA DE MEIO FUNDO	78
EIXO 03: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.	79
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)	80
ATUAÇÃO DO PERSONAL TRAINER NA TERCEIRA IDADE	81
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS ACADEMIA DA CIDADE E ACADEMIA DA SAÚDE	82
CONHECIMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS SOBRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA	83
COMPARAÇÃO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS DE IDOSAS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL E HIDROGINÁSTICA	84
EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV	85

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO NO VO ₂ max DE MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS	86
EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS MULTIFUNCIONAIS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER	87
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTE PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DO HC-UFTM: UM RELATO DE CASO	88
EXERCÍO FÍSICO E TRANSTORNO ALIMENTAR EM MULHERES OBESAS: UM ESTUDO PILOTO	89
GINÁSTICA RÍTMICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	90
NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA EM PESSOAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO, PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	91
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA SÍNDROME METABÓLICA	92
PERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	93
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO ALTO PARANAÍBA MINEIRO	94
PSICOMOTRICIDADE PARA PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL	95
EIXO 04: Educação física escolar, Ensino das atividades físicas e esportivas e Políticas Públicas.	96
A INSERÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	97
A REALIDADE DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFU	98
EDUCAÇÃO FÍSICA E ATLETISMO: POSSIBILIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	99
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A OBESIDADE INFANTIL: A FORMAÇÃO DO GRADUANDO PARA ESTA TEMÁTICA	100
ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BASQUETEBOL NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL	101
ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HANDEBOL: O PIBID EM AÇÃO	102

ESTRATÉGIA DE UMA INTERCLASSE INCLUSIVA	103
IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES	104
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	105
RESGATE DO ATO CÍVICO NA ESCOLA: O PIBID EM	106
SATISFAÇÃO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	107
EIXO 05: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais).	108
ATLETISMO: DEMANDA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO	109
AVALIAÇÃO BILATERAL DA FORÇA MUSCULAR EM JOGADORES DE FUTSAL	110
COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO FÍSICO EM PROVA DE 1500 METROS DO RANKING NACIONAL ENTRE OS ANOS 2012 E 2016	111
EFEITOS DE DIFERENTES INTENSIDADES DE AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO EM CORRIDA ATÉ A FADIGA EM ESTEIRA	112
EXECUTAR UMA PROVA DE MEIO FUNDO DO ATLETISMO COM MAIOR PREDOMINÂNCIA DE TEMPO NO LIMAR DE VELOCIDADE CRÍTICA RESULTA EM MELHOR DESEMPENHO FÍSICO	113
GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL	114
RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DO PRAIA CLUBE	115
EIXO 06: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	116
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNICAMP: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	117
EDUCAÇÃO FÍSICA: OS MOTIVOS DESSA ESCOLHA PROFISSIONAL	118

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente a partir de formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes, sob a orientação de um professor(a) tutor(a).

As atividades extracurriculares que compõem o programa visam garantir aos(as) alunos(as) a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo a formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão.

Objetivo

Promover a formação ampla e de qualidade dos alunos(as) de graduação envolvidos(as) direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

Ensino

Atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem, bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

Atividades voltadas à criação de um(a) profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos e metodológicas de produção de conhecimentos.

Extensão

Atividades voltadas à demanda da sociedade, bem como para o contexto profissional e social, lembrando que a mesma não estará relacionada ao assistencialismo.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET Educação Física) foi implantado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, em janeiro de 2006. O PET Educação Física atualmente é composto por um tutor e quatorze petianos(as) bolsistas e não-bolsistas.

O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica de petianos(as) e discentes e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão:

- **Oficinas:** Discutir e aprofundar diversos temas, a fim de ampliar o conhecimento geral dos acadêmicos da Universidade.
- **Mini-Cursos:** Adquirir e/ou ampliar conhecimentos e experiências teórico-práticas a respeito das modalidades escolhidas em três das de evento.
- **Ciclo de Seminários:** Estudo de artigos científicos abordando temas da área da Educação Física que serão escolhidos por cada petiano(a).
- **Leitura de Livros:** Leitura, apresentação e discussão de obras literárias.
- **Cine Educa:** Promover através de filmes debates ampliando conhecimentos acerca de determinados temas.
- **Jornal do PET:** Divulgar as ações realizadas pelo PET Educa e promover a aquisição de novos conhecimentos.
- **Semana Científica da Educação Física:** Proporciona aos(as) acadêmicos(as) do curso e demais discentes, conhecimento científico e enriquecimento específico das diversas áreas, por meio de palestras, mesas redondas, mini-cursos, apresentações de trabalhos e oficinas.

Todas as atividades realizadas proporcionam experiências únicas de aprendizagem, aperfeiçoamento e excelência curricular, que abrem portas importantes para a formação pessoal e profissional como a participação em Congressos Nacionais e Internacionais, Intercâmbios, Iniciações Científicas, Programas de Mestrado, participação no Projeto Rondon dentre outros.

SEMANA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semana Científica da Educação Física vem sendo realizada anualmente desde o ano de 2007, surgindo com a necessidade de proporcionar aos(as) acadêmicos(as) e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões a cerca de diversos temas relacionados à Educação Física. O evento é composto por diversas atividades: palestras, mesas redondas, mini cursos, rodas de conversa, aulas além de apresentações de trabalhos em formato de pôster e apresentações orais.

O evento tem como objetivo proporcionar: a integração, socialização e troca de experiências entre os(as) discentes de diversas Universidades e Faculdades da cidade de Uberlândia e do País; Um ambiente rico em discussões e reflexões a partir de temas atuais relacionados à área de Educação Física e afins, em seus diferentes espaços de intervenção, contribuindo para a elevação da qualidade na formação acadêmica, estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica e tecnológica.

Neste ano será realizada a XI Semana Científica da Educação Física, realizada pelo grupo PET – Educação Física, com o tema “Educação e Saúde”, nos dias 25 a 30 setembro de 2017.

" Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original."

Albert Einstein

PROGRAMAÇÃO DA XI SEMANA CIENTÍFICA

Segunda-Feira - 25/09/2017

14h00 - 15h30

Simpósio Satélite 1 - Os planos de Educação:

Debates no âmbito das políticas educacionais

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

Palestrantes:

Daniel Gonçalves Cury

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes

Quarta-Feira - 27/09/2017

11h00 - 12h30

Simpósio Satélite 3 - Intervenções na obesidade

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

Palestrantes:

Profa. Dra. Ana Carolina Kanitz

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

Prof. Me. Heitor Santos

ABERTURA OFICIAL

Quinta-Feira - 28/09/2017

08h00 - 08h30

Cerimônia de Abertura

08h30 - 10h00

Palestra de Abertura: Articulação entre a formação e a intervenção profissional em Educação Física

Palestrante: Prof. Dr. Sebastião Gobbi - Unesp, Rio Claro.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

10h00 - 10h30

Intervalo

10h30 - 12h00

Mesa Redonda 1: Exercício e envelhecimento

Palestrantes:

Profª. Drª. Camila Hallal – FAEFI-UFU, Uberlândia - "Exercícios para pacientes de Parkinson".

Profª. Drª. Flávia Gomes de Melo Coelho – UFTM, Uberaba - "Exercícios para pacientes com Alzheimer".

Profª. Drª. Geni Araújo Costa – FAEFI-UFU, Uberlândia - "Envelhecimento saudável".

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

12h:00 - 14h:00

Intervalo para o almoço

14h:00 às 15h:00

Palestra 1: Ginástica: educando corpos, construindo saúde

Palestrante: Prof. Dr. Marco Antônio Coelho Bortoleto - Unicamp, Campinas.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

15h:00 às 16h:00

Palestra 2: Nível de atividade física e fatores de risco de doenças cardiovasculares e metabólicas em adolescentes: Precisamos nos preocupar?

Palestrante: Prof. Dr. Wellington R. G. Carvalho – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

16h:00 às 16h:20 – Intervalo

16h:20 às 18h:00

Mesa Redonda 2: Saúde Cardiovascular

Palestrantes:

Prof. Dr. João Lucas O’Connell – FAMED-UFU, Uberlândia - "Avaliação Cardiológica pré-treinamento"

Profª. Drª. Érica C. Campos Pulici – FAEFI-UFU, Uberlândia - "Reabilitação Cardiovascular"

Prof. Dr. Guilherme Moraes Puga – FAEFI-UFU, Uberlândia

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

MINICURSOS

14h00 - 18h00 (Minicursos 1 ao 4)

Minicurso 1: Estratégias de ensino para Educação Física Escolar

Ministrantes :

Profª. Drª. Marina Antunes – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Larissa Ramos Duarte
Natália Justino Batista
Sara da Silva Caixeta

Minicurso 2: Métodos e técnicas de elaboração de projetos de pesquisa.

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Solange Rodovalho Lima – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Minicurso 3: Empreendedorismo na Educação Física, Esporte e Saúde.

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Giselle Helena Tavares – FAEFI-UFU, Uberlândia

Minicurso 4: Class Stileto Dance

Ministrante: Prof. Welligton Kauffman

Minicurso 10: Treinamento de Força e Potência (Powerlifting e Weightlifting)

Ministrante: Prof. Dr. Eduardo Saramago - USP, Ribeirão Preto.

Prof. Michael Jun - Udifitness

Local: Bloco de Salas da FAEFI

Sexta-Feira - 29/09/2017

08h:00 às 10h:00

Mesa Redonda 3: Educação e Deficiência

Palestrantes:

Prof^a.Dr^a. Eliamar Godói – ILEEL-UFU, Uberlândia. “Escola lugar de todos: Desafios”.

Prof^a. Dr^a. Marineia Crosara de Resende – Inst. de Psicologia - UFU, Uberlândia. “Práticas Educacionais Para a Inclusão da Pessoa com Deficiência”.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física – UFU).

10h:00 às 10h:30

Intervalo

10h:30 às 12h:00

Palestra 3: Gênero e Sexualidade na Educação Física Escolar

Palestrante: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

MINICURSOS

08h00 - 12h00 (Minicursos 5 ao 8)

Minicurso 5: Exercícios para Gestante

Ministrantes:

Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Baldon – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Rezende – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Minicurso 6: : Exercício para grupos especiais: Disfunções da Tireóide, Sistema Imunológico e Cardiopatas

Ministrantes:

Prof. Me. Hugo Ribeiro Zanetti – IMEIPAC, Araguari.

Prof. Me. Leandro T. P. Lopes – UNITRI, Uberlândia.

Prof. Dr. Tiago Fidale – UNIPAC, Uberlândia.

Minicurso 7: NÃO REALIZADO

Minicurso: 8: Controle de carga no treino

Ministrantes:

Prof. Me. Danilo Bertucci – USP, Ribeirão Preto.

Prof. Me. Franciel José Arantes – UFU, Uberlândia.

Minicurso 09: Exercícios Funcionais para Idosos

Ministrantes:

Prof^ª. Ma. Junara Paiva – UNIPAC, Uberlândia.

Local: Bloco de Salas da FAEFI

12h:00 às 14h:00

Intervalo para o almoço

14h:00 às 16h:00

Mesa Redonda 4: Saúde funcional da articulação do joelho para corredores

Palestrantes:

Prof. Caio Augusto – UNITRI, Uberlândia "Reabilitação neuromuscular do joelho".

Md. Daniel Barros – Ortomed Center, Uberlândia - "Avaliação funcional do joelho".

Prof. Dr. Frederico Balbino – ICBIM-UFU, Uberlândia - "Anatomia do joelho".

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes – FAEFI UFU, Uberlândia - "Treinamento de força para membros inferiores".

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

16h00 às 16h30

Intervalo

16h30 - 18h00

Palestra 4: Estratégias de promoção de saúde através da atividade física

Palestrantes: Prof^a. Dr^a. Camila Bosquiero Papini – UFTM, Uberaba.

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

MINICURSOS E PALESTRAS SIMULTÂNEAS

14h00 - 18h00 (Minicursos 11 e 12)

Minicurso 11: As práticas circenses na promoção de Saúde

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Rita de Cassia F. Miranda – FAEFI-UFU, Uberlândia.

Minicurso 12: Ginástica Hipopressiva

Ministrante: Prof^a. Ma. Mariana Alves

Local: Bloco de salas da FAEFI

Sábado - 30/09/2017

08h00 - 10h00

Apresentação de trabalhos - Oral

Local: Bloco de salas da FAEFI

10h00 - 12h30

Apresentação de trabalhos - Painéis e Mostras de Projetos

Local: Ginásio 1

12h00 - 12h30

Encerramento e menção honrosa

Local: Anfiteatro Cenesp (Campus Educação Física - UFU).

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação ORAL

1N 250	NOME	TÍTULO
8:00	LARISSA APARECIDA SANTOS MATIAS	RESPOSTAS AGUDAS E CRÔNICAS DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL APÓS O TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA E HIPERTENSAS
8:20	GUILHERME GONZAGA DE SOUZA	EFEITO DO TREINAMENTO AEROBIO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS
8:40	WEISIANA SANTANA DE CASTRO PAIVA	O ESPORTE DENTRO DA ESCOLA É PRATICADO FORA DELA?
9:00	JANAINA AGUERO PEREIRA	A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INSTABILIDADE POSTURAL
9:20	RAYRA MENDES DA COSTA	EFEITO DE QUATRO MESES DE TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES DE IDOSAS
9:40	JÉSSICA SANJULÃO GIOLO	A SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NÃO ALTERAM OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação ORAL

1N 257	NOME	TÍTULO
8:00	SARAH YASMINY LUZ	EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NAS CONCENTRAÇÕES DE PROTEINA C REATIVA E FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA EM ADOLESCENTES OBESOS
8:20	JAQUELINE PONTES BATISTA	RESPOSTAS DA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES HIPERTENSAS APÓS 30 SESSÕES DE TREINAMENTO COMBINADO
8:40	BRUNA LUCAS SILVA	EFEITOS DA PRÁTICA DE MAT PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS
9:00	JULIANA CRISTINA SILVA	RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO-PRODUTO APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM DIFERENTES INTENSIDADES
9:20	PRISCILA ALINE DIAS	ASSOCIAÇÃO IDADE, FORÇA E POTÊNCIA EM CRIANÇAS PRÁTICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS NAS ÁREAS DO ESPORTE E APTIDÃO FÍSICA-NADEP
9:40	BRENO BATISTA DA SILVA	EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação ORAL

1N 349	NOME	TÍTULO
8:00	GILSON BATISTA MACHADO	ANÁLISE DE DISCURSO DAS REGRAS OFICIAIS DO FUTSAL
8:20	DEBORA BERNARDO DA SILVA	QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM
8:40	DEBORA FERREIRA JACINTO	ANÁLISE MOTIVACIONAL DE ATLETAS REPRESENTANTES DE ATLÉTICA ACADÊMICA
9:00	JANAINA OLIVEIRA ALVES SOUSA	CIRCO SOCIAL: O ESTADO DA ARTE
9:20	HELEN REGINA SANTOS VITORINO	ATLETISMO: IMPORTÂNCIA DO(A) PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ACOMPANHAMENTO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
9:40	VINÍCIUS EDUARDO SILVA	ATLETISMO: DEMANDA MULTI PROFISSIONAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação ORAL

1N 350	NOME	TÍTULO
8:00	DENISE RODRIGUES FERNANDES	RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA COM INTENSIDADE INTERVALADA
8:20	CRISTIAN CAVALLI	COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL APÓS UM TREINAMENTO DE FORÇA SISTEMATIZADO DE 12 SEMANAS
8:40	ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO	EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO AERÓBIO E RESISTIDO COMBINADOS NAS RESPOSTAS DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES PÓSMENOPAUSADAS
9:00	VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM ARTROSE
9:20	ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA
9:40	MARCO AURÉLIO FERREIRA DE JESUS LEITE	ALTERAÇÕES DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E BIOQUÍMICOS EM MULHERES EM RECUPERAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA APÓS TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação ORAL

1N 356	NOME	TÍTULO
8:20	CAMILA CÂNDIDO MARIANO	EFEITOS DO AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO DE SALTO VERTICAL.
8:40	AMANDA MORAIS DE PÁDUA	PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER APÓS A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO COM PESOS - DADOS PRELIMINARES
9:00	BRUNA THAIS GOMES DE BRITO	PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A EFETIVIDADE DO GRUPO DE ACONSELHAMENTO DO PROJETO AFRID NOS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE
9:20	LORENA DE PÁDUA BORGES	CORRELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA COM MASSA MAGRA, MASSA GORDA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS ATIVOS
9:40	FLAVIA MOURE SIMÕES DE BRANCO	O AUMENTO DA MASSA MAGRA NÃO SE CORRELACIONA COM MUDANÇAS NO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS APÓS TREINAMENTO DE FORÇA

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Aprovados Para Apresentação em PÔSTER

NOME	TÍTULO
AMANDA CRISTINE ARRUDA DE CARVALHO	INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL CINEMÁTICA FREQUÊNCIA SOBRE O TEMPO NA CORRIDA DE MEIO FUNDO
AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA	COMPARAÇÃO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS DE IDOSAS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL E HIDROGINÁSTICA
ANA GABRIELA DE OLIVEIRA VILARINHO	RESGATE DO ATO CÍVICO NA ESCOLA: O PIBID EM AÇÃO
ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES	SATISFAÇÃO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ARIADENES DE SOUZA SOARES	GINÁSTICA RÍTMICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AUGUSTO AFFONSO NETO	ATLETISMO: DEMANDA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO
BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES	ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DOS JOGADORES DO TIME DE FUTEBOL DE CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

BRUNO TUMANG FRARE	RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DO PRAIA CLUBE
CARINE LAURA DE ANDRADE	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CORRELAÇÃO COM A FUNÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES
CARLA BORGES FELDNER	EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTE PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DO HC-UFTM: UM RELATO DE CASO
CLEMILDE CLARA DE SOUSA	EDUCAÇÃO FÍSICA: OS MOTIVOS DESSA ESCOLHA PROFISSIONAL
CLENIO GONÇALVES PEREIRA	O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA SÍNDROME METABÓLICA
CRISTIANE MARIA DE CASTRO FRANCO	EXECUTAR UMA PROVA DE MEIO FUNDO DO ATLETISMO COM MAIOR PREDOMINÂNCIA DE TEMPO NO LIMIAR DE VELOCIDADE CRÍTICA RESULTA EM MELHOR DESEMPENHO FÍSICO
DAYANA CHAVES FRANCO	PERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DYESSE APARECIDA SILVA	A INSERÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDO HENRIQUE AMANCIO SILVA	AVALIAÇÃO BILATERAL DA FORÇA MUSCULAR EM JOGADORES DE FUTSAL
ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR	ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)
ERIKA TEODORO DA SILVA	PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO ALTO PARANAÍBA MINEIRO
FHILLIPE RODRIGUES ALVES SANTOS	CAPACIDADES DE PREDIÇÃO DE DESEMPENHO DE TESTES DE PISTA PARA UMA PROVA DE 5KM
FRANCISCO NUNES DE REZENDE NETO	A REALIDADE DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFU
GABRIELA LIMA DE CASTRO	IMPACTO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO EM FORMATO DE CIRCUITO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS
GEOVANNA HIROKO DE CARVALHO FUZIMOTO	EFEITOS DE DIFERENTES INTENSIDADES DE AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO EM CORRIDA ATÉ A FADIGA EM ESTEIRA
GUILHERME SILVA RAMALHO	IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES
HUGO RIBEIRO ZANETTI	EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV
ISADORA AZEVEDO SILVA	ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HANDEBOL: O PIBID EM AÇÃO

JEFFERSON FERNANDES DE SOUSA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A OBESIDADE INFANTIL: A FORMAÇÃO DO GRADUANDO PARA ESTÁ TEMÁTICA
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS	REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
JULIANA GONÇALVES SILVA DE MATTOS	CONHECIMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS SOBRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA
JULIANA SILVEIRA ALVES	COMPARAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE IDOSOS PRATICANTES DE MAT PILATES E HIDROGINÁSTICA
KARINA DE FIGUEIREDO	EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS MULTIFUNCIONAIS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER
LAIS ESMÉRIA BITENCOURT	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS ACADEMIA DA CIDADE E ACADEMIA DA SAÚDE
LEANDRO MARTINS RAMOS	A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS QUANTO AO USO DE ANABOLIZANTES
LUCAS EDUARDO ALVES	ESTRATÉGIA DE UMA INTERCLASSE INCLUSIVA
LUNA APARECIDA GONÇALVES DOS REIS	EDUCAÇÃO FÍSICA E ATLETISMO: POSSIBILIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARIANA LUIZ DE MELO	PSICOMOTRICIDADE PARA PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL

MARIANE YUMIKO MURAOKA	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNICAMP: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
MATEUS DE LIMA RODRIGUES	EFEITO AGUDO DO AQUECIMENTO NA TEMPERATURA E ATIVAÇÃO MUSCULAR NO EXERCÍCIO SUPINO RETO
NATÁLIA GOMES SILVA ARANTES COSTA	EXERCÍCIO FÍSICO E TRANSTORNO ALIMENTAR EM MULHERES OBESAS: UM ESTUDO PILOTO
NAYARA GONÇALVES SILVA	NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA EM PESSOAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO, PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS
PEDRO HENRIQUE RAMOS RIBEIRO	ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS PARA JOGOS ESCOLARES
RENATO MORA DA SILVA	AVALIAÇÃO DA DOR ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA DA DOR EM PACIENTES TRATADOS NA ÁREA DE POSTURA PELO MÉTODO RPG NA CLÍNICA INTEGRADA DE SAÚDE PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO
RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA	ATLETISMO: DEMANDA E RELEVÂNCIA DE MULTI PROFISSIONAIS POR ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE MINAS GERAIS

TRABALHOS APRESENTADOS

COMUNICAÇÃO ORAL

**Grupo Temático 01:
Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva.**

ATLETISMO: DEMANDA MULTI PROFISSIONAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

VINÍCIUS EDUARDO SILVA; ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; HÉLEN REGINA SANTOS
VITORINO; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

vinciusedu74@hotmail.com

Para alcançar bom desempenho esportivo, é imprescindível que tenha boas condições físicas, psicológicas, nutritivas e orgânicas. Para isso ser possível, é importante que esse(a) possua acompanhamento regular com equipe de multiprofissionais. Assim considerando, dispomos verificar a demanda de profissionais da Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, por atletas do atletismo. Para tal, disponibilizamos um questionário on-line com perguntas objetivas e discursivas, para atletas que houvessem competido em nível nacional, respondessem. Ao todo, houve 99 questionários válidos, respondido por competidores(a)s de 46 cidades, de 13 estados brasileiros. Desses 29,3% declararam ter sido acompanhado(a)s pelos 4 profissionais, 17,2% afirmaram acompanhamento com 3 desses profissionais, 40,4% declaram ter acompanhamento de 2 desses profissionais 11,1% declararam ter dito acompanhamento somente com profissional da educação física e 3% não foram acompanhado(a)s por nenhum dos profissionais. Dentre as profissões educação física foi a que mais acompanhou, sendo utilizada por 97% do(a)s atletas, fisioterapia por 85,86%, nutrição por 46,46% e psicologia por 44,44%. Entre o(a)s que utilizaram fisioterapia 44,7% afirmaram procurar pós-lesão, sendo que o(a)s atletas procuram a fisioterapia em media após 5 anos e 8 meses de treinamento, já a nutrição a procura ocorreu 7 anos após o inicio das atividades esportivas e a psicologia demoram 7 anos e 2 meses. Percebeu-se 20,2% dos atletas iniciaram sua pratica sem acompanhamento de qualquer profissional e em media demoraram 1 ano e 2 meses para começarem acompanhamento com profissional de educação física, somente 2% foram acompanhado(a)s pelos 4 profissionais no inicio das atividades esportivas. Com dados aqui apresentados podemos concluir que a procura por profissionais da educação física e fisioterapia é muito superior a nutrição e psicologia. Apesar de serem atletas de alto rendimento do Brasil poucos tem estrutura que possibilita ser acompanhado pelos quatros profissionais. Percebemos também que a busca por esses profissionais demora para acontecer.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COM ARTROSE

VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; DENISE RODRIGUES FERNANDES; GABRIELA LIMA DE CASTRO; JULIANA SILVEIRA ALVES; LUCAS PEDRO DE LIMA; ANA CAROLINA KANTZ; GISELLE HELENA TAVARES.

victorrodholfo@hotmail.com

Introdução: A artrose tem associação com várias comorbidades que comprometem a funcionalidade do idoso. Em vista disso, pesquisas recentes afirmam que a prática de exercício físico é capaz de resultar em melhoras na capacidade funcional (CF). **Objetivo:** Comparar a CF entre idosos com artrose e sem artrose. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 40 idosos, divididos em dois grupos, sendo G1: 20 idosos com artrose ($70,15 \pm 6,06$), e G2: 20 idosos sem artrose ($70,2 \pm 6,43$). Todos são frequentadores do Programa Atividades Físicas e Recreativas para Terceira idade (AFRID) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, nas modalidades musculação e/ou hidroginástica. A coleta de dados foi realizada por meio da Bateria de Testes Físicos e Funcionais para Idosos da AAHPERD. Para análise estatística foram utilizados os testes: Shapiro-Wilk; teste T independente; teste U de Mann-Whitney. Foi considerado nível de significância de 5%. **Resultados:** As médias da bateria de testes da AAHPERD do grupo G1 foram: $30,08 \pm 6,06s$ (agilidade); $10,78 \pm 2,15s$ (coordenação); $58,65 \pm 12,51cm$ (flexibilidade); $20,75 \pm 4,37rep$ (resistência de força); $601,22 \pm 60,40s$ (capacidade aeróbia). Já as médias do grupo G2 foram: $27,88 \pm 4,16s$ (agilidade); $10,69 \pm 2,51s$ (coordenação); $53,79 \pm 11,75cm$ (flexibilidade); $21,2 \pm 4,62rep$ (resistência de força); $564,95 \pm 88,4s$ (capacidade aeróbia). Não houve diferença estatística ao comparar os resultados do G1 e G2. **Conclusão:** Quando comparados com os valores normativos da literatura, em ambos os grupos somente os resultados dos testes de flexibilidade e coordenação foram satisfatórios. Não houve diferença significativa na capacidade funcional entre G1 e G2. Este dado pode ser justificado pelo fato dos idosos G1 serem fisicamente ativos.

CORRELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA COM MASSA MAGRA, MASSA GORDA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS ATIVOS

LORENA DE PÁDUA BORGES; JANAÍNA AGUERO PEREIRA; CRISTIAN CAVALLI; JULIANA CRISTINA SILVA; GABRIELA LIMA DE CASTRO; ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

lorenapaduaborges@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento é um ciclo da vida caracterizado fisiologicamente pelo declínio da massa magra e aumento da massa gorda dos indivíduos. O perfil antropométrico é um dos indicadores para a avaliação nutricional dos indivíduos, sendo essencial para a avaliação de idosos a circunferência da panturrilha, que segundo a literatura tem uma boa correlação com a massa magra de indivíduos idosos. **Objetivos:** Correlacionar os valores de panturrilha (CP) com a massa magra (MM), massa gorda (MG) e força de preensão palmar (FPP) de idosos participantes do Programa de Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade (AFRID). **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 91 idosos com idade média de 71 ± 7 anos, com Índice de Massa Corporal (IMC) $28,6 \pm 5,12 \text{ kg/m}^2$, praticantes de atividade física. O percentual de MM e MG foi estimado por meio de bioimpedância, a CP foi mensurada com auxílio de uma fita métrica, tendo como padrão de aferição o ponto de maior circunferência, e a FPP foi obtida por meio do dinamômetro Jamar. Para análise estatística foi utilizado o teste Shapiro Wilk para verificar normalidade dos dados e correlação de Serman. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Houve correlação negativa entre CP e MM ($r : -0,242 / p = 0,02$), porém, entre a CP e a MG foi encontrado correlação fraca ($r = 0,349 / p = 0,001$). Entre CP e FPP houve correlação moderada ($r = 0,432 / p < 0,001$). **Conclusão:** A circunferência de panturrilha não demonstrou uma boa correlação com a massa magra dos idosos, tendo melhor correlação com a massa gorda. Este fato pode estar relacionado com o sobrepeso desses indivíduos.

Grupo Temático 02:

Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica e
afins.

EFEITOS DO AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO DE SALTO VERTICAL

CAMILA CÂNDIDO MARIANO; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS.

camilacm100@gmail.com / cristianolino@gmail.com

Introdução: O aquecimento realizado previamente às tarefas de força e/ou potência pode acarretar em aumento do desempenho das ações subsequentes. Contudo, a intensidade e o tipo do aquecimento não estão elucidados na literatura. **Objetivos:** Verificar os efeitos do aquecimento na altura e potência de saltos contra-movimento (CMJ). **Métodos:** Participaram do estudo 50 atletas universitários de ambos os sexos que participavam regularmente de sessões de treinamento de basquete (n=12), handebol (n=23), futebol (n=06), futsal (n=07), voleibol (n=02) ($22,2 \pm 3,5$ anos; $74,1 \pm 14,8$ kg; $1,70 \pm 0,09$ m). Os voluntários realizaram dois CMJ, com 1 minuto de intervalo entre as tentativas, em uma plataforma de salto (Jump System Pro, Cefise[®]), antes e após um protocolo padronizado de aquecimento (1 série de 10 repetições no exercício agachamento Smith sem peso adicional e 1 série de 8 repetições com peso que o voluntário considerava ser capaz de realizar 8 repetições). A potência do salto foi calculada a partir da equação: $Potência = (61,9 \times altura\ do\ salto) + (36 \times massa\ corporal) - 1822$. Para a análise estatística foi considerado nas 2 situações (antes e após o aquecimento) o maior salto realizado. Foi utilizado o teste t Student pareado para comparar a diferença entre antes e após aquecimento e foi considerada diferença significativa quando o $p < 0,05$. **Resultados:** A altura dos CMJ foi superior após o aquecimento ($33,8 \pm 6,4$ cm) comparado ao antes do aquecimento ($33,3 \pm 6,3$ cm). Observou-se também um aumento da potência dos saltos após o aquecimento ($2938,3 \pm 738,8$ W) em relação ao antes do aquecimento ($2906,2 \pm 731,5$ W). 64% dos voluntários melhoraram; 34% pioraram e 2% mantiveram o desempenho após o aquecimento. **Conclusão:** O protocolo de aquecimento adotado no presente estudo aumentou o desempenho em CMJ.

RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO-PRODUTO APÓS UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM DIFERENTES INTENSIDADES

JULIANA CRISTINA SILVA; CRISTIAN CAVALLI; JULIANA SILVEIRA ALVES; GABRIELA LIMA DE CASTRO; LORENA DE PÁDUA BORGES; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.
julianasilvacristina@yahoo.com.br

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que traz várias alterações no organismo, como o aparecimento de doenças crônicas, principalmente nas faixas etárias mais avançadas. O exercício físico, especialmente o treinamento de força, pode auxiliar na prevenção dessas doenças. **Objetivos:** Comparar as respostas da Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD), Frequência Cardíaca (FC) e Duplo-Produto (DP) pré e pós uma sessão de exercício de força nas intensidades de 80 e 60% de uma repetição máxima (1RM). **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 11 idosos ($66,45 \pm 6,78$ anos), oito mulheres e três homens. A PAS, PAD e FC foram aferidas por um esfigmomanômetro digital. O DP foi calculado por meio da PAS multiplicada pela FC. Para análise estatística utilizou-se o teste Shapiro-Wilk e ANOVA de dois fatores (tempo x intensidade) ($p \leq 0,05$). **Resultados:** As avaliações da PAS não apresentaram diferença significativa no tempo ($p=0,243$) e na interação ($p=0,268$), já na intensidade ($p=0,05$) houve diferença significativa, com valores maiores na intensidade de 80%. Na PAD apresentou diferença significativa no tempo ($p=0,05$), havendo diminuição após a sessão tanto em 80% quanto de 60%. Na intensidade também foi observada diferença significativa ($p=0,02$) com valores maiores para 80%. Para a interação não houve diferença estatística ($p=0,95$). A FC e o DP no tempo apresentaram diferenças significativas ($p=0,002$; $p=0,001$, respectivamente) com valores maiores após a sessão nas duas intensidades, já para as intensidades ($p=0,816$; $p=0,366$) e interação ($p=0,255$; $p=0,188$) não apresentaram diferença significativa. **Conclusão:** Pode-se concluir que realizar exercícios de força em intensidades altas parece não ser um fator de risco para o aumento da PAS. As duas intensidades analisadas apresentaram diminuição da PAD, demonstrando a importância do exercício físico para os idosos, pois, o exercício pode auxiliar na redução da pressão arterial. Já a FC e DP apresentaram diferenças com valores maiores após sessão nas duas intensidades.

Grupo Temático 03:

Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INSTABILIDADE POSTURAL

JANAINA AGUERO PEREIRA; LORENA DE PÁDUA BORGES; JULIANA; CRISTINA SILVA;
BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; BRUNA LUCAS SILVA; LUCAS PEDRO DE LIMA; GISELLE
HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

janainaaguero@hotmail.com

Introdução: A instabilidade postural causa desequilíbrio podendo resultar em quedas acidentais que estão entre os principais problemas de saúde que afetam os idosos. Esta característica está associada à morbidade, redução da funcionalidade, perda da independência podendo ocasionar até à morte dependendo do grau. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de idosos no teste de agilidade e equilíbrio durante o momento do destreino e do treinamento de um programa de atividade física. **Material e métodos:** Participaram deste estudo 20 idosos do sexo masculino participantes do programa de Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade (AFRID). A agilidade e equilíbrio dos idosos foram avaliados a partir do teste agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL) da bateria de testes da AAHPERD, em três momentos: primeiro momento (T1) foi realizado em dezembro/2016, segundo momento (T2) em março/2017 antes do início do treinamento sistematizado de 12 semanas e o terceiro momento (T3) em julho/2017 após o período de treinamento. Os dados foram analisados com teste Shapiro Wilk e ANOVA para medidas repetidas ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve aumento significativo ($p < 0,001$) no tempo de realização do teste AGIL após o período de destreino, entre o momento T1 ($24,38 \pm 4,61s$) e T2 ($27,15 \pm 3,70$). Já entre os momentos T2 e T3 ($28,70 \pm 5,08$) correspondente ao tempo de treinamento, não houve diferença significativa ($p = 0,06$). **Conclusão:** Foi observado aumento significativo no tempo do teste de agilidade após o período de destreino ($p < 0,001$) e uma manutenção após o período de treinamento ($p = 0,06$). No período sem a prática de exercícios houve o aumento do tempo no teste AGIL demonstrando a perda da agilidade e equilíbrio dinâmico podendo aumentar o risco de quedas. Entretanto, o período de treinamento resulta na manutenção dos valores, mostrando que a atividade física é um instrumento eficaz para manter esses parâmetros e, além disso, melhorar essas respostas.

A SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS COMBINADOS NÃO ALTERAM OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES PÓSMENOPAUSADAS

JÉSSICA SANJULIANO GIOLO; JULIENE GONÇALVES COSTA; JAQUELINE PONTES BATISTA; IGOR MORAES MARIANO; ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; PRISCILA ALINE DIAS; ADRIELE VIEIRA DE SOUZA; DOUGLAS CARVALHO CAIXETA; LEONARDO GOMES PEIXOTO; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; FOUED SALMEN ESPINDOLA; GUILHERME MORAIS PUGA.

sanjuliaogiolo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mulheres pós-menopausadas são mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas principalmente pelo aumento da ação de substâncias como radicais livres e espécies reativas de oxigênio que desequilibram o sistema de defesa antioxidante promovendo o estresse oxidativo. O consumo de isoflavonas e a prática de exercícios físicos tem sido uma opção de terapia nessa população. **OBJETIVO:** Analisar 10 semanas de suplementação de isoflavonas associadas ao treinamento aeróbico e resistido nos marcadores de estresse oxidativo salivares em mulheres pós-menopausadas. **MÉTODOS:** 32 mulheres pós-menopausadas, saudáveis, não obesas e sem o uso de terapia de reposição hormonal foram divididas em dois grupos: exercício e placebo (EXE+PLA; n=15) e exercício e isoflavonas (EXE+ISO; n=17). Foram três sessões semanais de exercícios combinados, sendo 2x15 repetições em sete exercícios resistidos a 60% de 1RM e 20 minutos de esteira ergométrica com velocidade fixa de 5,5km/h e inclinação correspondente a zona entre o Limiar ventilatório 1 e 2 determinados no teste Ergoespirométrico. Amostras de saliva foram coletadas após jejum para análise da capacidade antioxidante total através do método de FRAP, dos níveis de peroxidação lipídica através do método TBARS e das concentrações das enzimas superóxido dismutase e catalase antes e após 10 semanas de intervenção. **RESULTADOS:** A ANCOVA demonstrou aumento nas concentrações da enzima antioxidante superóxido dismutase em ambos os grupos (EXE+PLA: $4,37 \pm 0,62$ vs. $11,48 \pm 2,46$ SOD/mg prot; EXE+ISO: $5,36 \pm 0,66$ vs. $8,66 \pm 0,70$ SOD/mg prot), porém não houve diferença entre grupos ($p=0,22$). A catalase reduziu no grupo EXE+ISO ($21,32 \pm 2,30$ vs. $16,02 \pm 2,04$ U/mg prot) sem diferença entre os grupos ($p=0,15$). Não encontramos alterações na catalase no grupo EXE+PLA e nos marcadores TBARS e FRAP após a intervenção. **CONCLUSÃO:** O treinamento com exercícios aeróbicos e resistidos combinados pode melhorar as concentrações da enzima antioxidante superóxido dismutase salivar independente da suplementação de isoflavonas em mulheres pós-menopausadas.

ALTERAÇÕES DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E BIOQUÍMICOS EM MULHERES EM RECUPERAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA APÓS TREINAMENTO RESISTIDO NÃO LINEAR

MARCO AURÉLIO FERREIRA DE JESUS LEITE; CARLO JOSÉ FREIRE DE OLIVEIRA; NILSON PENHA-SILVA; MARIO DA SILVA GARROTE FILHO; JONATAS DA SILVA CATARINO; GUILHEREME MORAIS PUGA.

marcoferreiraleite@hotmail.com

Introdução: Os tratamentos oncológicos podem propiciar vários efeitos adversos em pacientes com câncer de mama (CM), como elevado processo inflamatório e dislipidemia. Até o momento ainda não se sabe como o treinamento resistido periodizado de forma não linear (TRNL) afeta as variáveis inflamatórias e bioquímicas em mulheres em recuperação de CM. **Objetivo:** Verificar o efeito do TRNL sobre o perfil inflamatório e bioquímico em mulheres em recuperação do CM durante hormonioterapia. **Métodos:** 14 mulheres em recuperação do CM durante a hormonioterapia participaram do estudo. Os perfis inflamatórios (TNF- α , IL-4, IL-6, IL-10, IL-17, IL-1RA, IFN- γ), lipídico (LDL-C, HDL-C, colesterol total e triglicerídeos), hematológicos, bem como os níveis de imunoglobulina A salivar (sIgA), foram determinados antes e após doze semanas de intervenção com TRNL. O treinamento foi realizado 3x/semana em dias não consecutivos durante 3 meses. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste *Shapiro-Wilk* e as comparações das variáveis foram realizadas pelo teste t pareado e *Wilcoxon*. A significância considerada foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Não houve alterações significativas na concentração plasmática das citocinas analisadas (TNF- α , IL-4, IL-6, IL-10, IL-17, IL-1RA, IFN- γ), mas houve aumento significativo de sIgA após a intervenção (186.29%). Também houve aumento de HDL-colesterol (17.98%) e reduções de colesterol total (4.81%), triglicerídeos (14.40%), LDL-colesterol (10.23%), plaquetas (7.90%) e monócitos (38.89%). **Conclusão:** Nas doze semanas de TRNL levaram a aumento da concentração de sIgA salivar e melhora no perfil lipídico em mulheres em recuperação de CM durante hormonioterapia.

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL APÓS UM TREINAMENTO DE FORÇA SISTEMATIZADO DE 12 SEMANAS

CRISTIAN CAVALLI; GABRIELA LIMA DE CASTRO; JULIANA CRISTINA SILVA; JULIANA SILVEIRA ALVES; LORENA DE PÁDUA BORGES; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

cristian.cavalli@ufu.br

Introdução: À medida que a idade avança, ocorrem alterações fisiológicas. Na terceira idade, alterações na composição corporal podem ser um indicativo de doenças crônicas. **Objetivo:** Comparar Massa Corporal (MC), relação cintura-quadril (RCQ), Índice de Massa Corporal (IMC) e o percentual de gordura corporal de idosos (%GC), pré e pós um treino de força de 12 semanas. **Material e métodos:** Participaram do estudo 29 idosos, 4 homens e 25 mulheres com idade entre 56 e 80 anos, estatura média de $1,55 \pm 0,09$ m e massa corporal média de $68,47 \pm 9,87$ kg. O treinamento sistematizado de musculação durou 12 semanas com dois treinos semanais de 50 minutos cada. As aferições foram realizadas antes e após o treinamento. Foram aferidas as medidas de circunferência de cintura, circunferência de quadril e estatura com uma fita métrica, além de verificar o peso corporal com uma balança. Para a análise estatística utilizou-se o teste *Shapiro Wilk* para verificar a normalidade dos dados e posteriormente o teste t pareado. Adotou-se para as análises significância de 5%. **Resultados:** Foi observada uma redução na MC de 0,6% (pré: $68,47 \pm 9,87$; pós: $68,04 \pm 9,88$ kg; $p= 0,049$), houve diminuição de 1,22% do IMC (pré: $28,38 \pm 3,9$; pós: $28,04 \pm 3,74$; $p= 0,007$) e houve redução também do %GC em 2,6% (pré: $35,35 \pm 6,46$; pós: $34,43 \pm 6,30$; $p= 0,001$). Contudo, o RCQ apresentou um aumento de 5% apontando diferença significativa (pré: $0,85 \pm 0,09$; pós: $0,89 \pm 0,07$; $p= 0,011$). **Conclusões:** É possível observar os benefícios do treinamento tendo em vista a redução nos valores de MC, IMC, e %GC. Porém, ocorreu um aumento no valor de RCQ. Além disso, houve diferença significativa em todos os pontos observados.

EFEITO DE QUATRO MESES DE TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES DE IDOSAS

RAYRA MENDES DA COSTA; ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA; DENISE RODRIGUES FERNANDES; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

rayramendess26@gmail.com

Introdução: A prática de hidroginástica tem como finalidade melhorar a capacidade funcional de idosos, uma vez que esta modalidade promove o aumento da força muscular de membros superiores e inferiores. Com isso, a hidroginástica é fortemente recomendada para idosos por proporcionar uma atividade física em um ambiente mais seguro quando comparado ao meio terrestre. **Objetivo:** Analisar o efeito de quatro meses de treinamento de hidroginástica na força muscular de membros superiores e inferiores de idosas praticantes de hidroginástica. **Metodologia:** Participaram do estudo 24 idosas praticantes de hidroginástica com idade média de $70,22 \pm 5,71$, matriculadas no Programa de Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID) da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As voluntárias realizaram dois testes com protocolos estabelecidos, sendo um da bateria de testes de Rikli & Jones, para membros inferiores e um da AAPHERD para membros superiores. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS 20.0, aplicando estatística descritiva para média e desvio padrão. Para verificar a normalidade dos dados utilizou o teste de *Shapiro Wilk* e o teste t pareado para comparação dos momentos pré e pós. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas na força muscular de membros superiores e inferiores entre os momentos, tanto no período de destreinamento quanto no período de treinamento, sendo, respectivamente, (Pré: 18.8 ± 3.48 ; Pós: 18.7 ± 1.99 ; $p=0,968$), (Pré: 13.0 ± 2.76 ; Pós: 12.2 ± 2.19 ; $p=0,112$). Observa-se que a valência (força) se manteve. **Conclusão:** O resultado semelhante entre os grupos pode ser justificado devido à baixa frequência das idosas neste semestre ocasionada por problemas na piscina da universidade. Porém o resultado é importante, pois, para idosos a manutenção da força é fundamental. Além disso, foi possível refletir sobre dar mais ênfase em exercícios de força nas aulas de hidroginástica.

EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS

GUILHERME GONZAGA DE SOUZA; BRENO BATISTA DA SILVA; WELINGTON ROBERTO GOMES DE CARVALHO; NADIA CARLA CHEIK.

guigs9610@gmail.com

Introdução: Durante o período após a menopausa ocorrem alterações nas dimensões corporais, diminuição na massa livre de gordura (sarcopenia) e o aumento da adiposidade corporal, e o exercício físico assume um importante papel nessa fase como método de prevenção e tratamento das doenças relacionadas a essas alterações. **Objetivo:** Analisar o efeito crônico treinamento aeróbio sobre a composição corporal em mulheres obesas pós-menopausadas. **Métodos:** Foram avaliadas 8 mulheres obesas pós-menopausadas. As voluntárias foram submetidas a 12 semanas de treinamento aeróbio, 3 vezes por semana durante 40 minutos. Foram realizadas medidas antropométricas (massa corporal, IMC e relação cintura quadril, massa magra e % de gordura) foram realizadas através da bioimpedância elétrica (Biodinâmics®, modelo 450) pré e pós treinamento. **Resultados:** O estudo foi finalizado com 6 voluntárias com média de idade $54,7 \pm 4,4$ anos, massa corporal (MC) de $73,0 \pm 5,2$ kg, percentual de gordura corporal (PGC) de $43,2 \pm 3,5$, relação cintura quadril (RCQ) de $1,0 \pm 0,1$. As mulheres obesas pós-menopausadas submetidas ao treinamento aeróbio, não demonstraram respostas estatisticamente significativas na composição corporal pós treinamento comparado ao pré treinamento. **Conclusão:** Considerando os resultados do estudo, demonstramos que 12 semanas de treinamento aeróbio não foram suficientes para encontrar resultados significativos na composição corporal em mulheres obesas pós-menopausadas. O que sugere que mais semanas de treinamento é necessário para melhores resultados nessa população.

EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS

BRENO BATISTA DA SILVA; WELINGTON ROBERTO GOMES DE CARVALHO; SARAH YASMINY LUZ; MATEUS DE LIMA RODRIGUES; NADIA CARLA CHEIK.

brenobatista@ufu.br

Introdução: O sistema nervoso autônomo (SNA) tem função importante na regulação dos processos fisiológicos do organismo humano tanto em condições normais quanto patológicas. Entre as técnicas utilizadas para sua avaliação, a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem ganhado destaque como uma medida simples e não-invasiva dos impulsos autonômicos, representando um dos mais promissores marcadores quantitativos do balanço autonômico. **Objetivo:** Analisar o efeito crônico do exercício físico na variabilidade da frequência cardíaca em mulheres obesas pós-menopausadas. **Métodos:** Foram avaliadas 8 mulheres obesas pós-menopausadas com faixa etária de 45 a 65 anos, a coleta da VFC foi feita utilizando o relógio polar RS800 e a análise foi realizada no programa Kubios HRV 3.0.0 (Universidade de Kuopio, Finlândia). As voluntárias foram submetidas a 12 semanas de treinamento aeróbio, 3 vezes por semana durante 40 minutos. Foram realizadas medidas antropométricas (massa corporal, IMC e relação cintura quadril), modulação autonômica da frequência cardíaca, por meio da VFC, pelos índices de domínio do tempo (média RR, SDNN, rMSSD, pNN50, SD1, SD2, SD1/SD2) e da frequência (LF, HF e LF/HF) pré e pós treinamento. **Resultados:** O estudo foi finalizado com 6 voluntárias com média de idade $54,7 \pm 4,4$ anos, massa corporal (MC) de $73,0 \pm 5,2$ kg, percentual de gordura corporal (PGC) de $43,2 \pm 3,5$ e relação cintura quadril (RCQ) de $1,0 \pm 0,1$, as mulheres obesas pós menopausadas submetidas ao treinamento aeróbio, tiveram aumento estatisticamente significativo na VFC nos índices SDNN ($p=0,028$) e SD2 ($p=0,028$), pós treinamento comparado ao pré treinamento. **Conclusão:** Considerando os resultados do estudo, demonstramos que 12 semanas de treinamento aeróbio aumentaram os índices da VFC, em mulheres obesas pós-menopausadas. O que sugere que o treinamento pode diminuir o risco de DCV e os problemas relacionados aos sintomas da pós-menopausa.

EFEITOS DA PRÁTICA DE MAT PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM MULHERES IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

BRUNA LUCAS SILVA; JULIANA SILVEIRA ALVES; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; BARBARA GAMA DA SILVA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

brunnaorlandini@hotmail.com

Introdução: A diminuição da capacidade de equilíbrio resultante do envelhecimento desencadeia deficiências motoras e de marcha em pessoas idosas, o que afeta sua mobilidade no dia a dia.

Objetivo: Investigar os efeitos da prática de mat pilates (MT) no equilíbrio estático em mulheres idosas.

Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 12 idosas com idade entre 60 e 69 anos.

As idosas participaram de um treinamento de MT realizado duas vezes por semana, com duração de 50 minutos.

As voluntárias foram submetidas a avaliações de equilíbrio estático e, posteriormente, reavaliadas após oito semanas.

O equilíbrio foi coletado por meio da Plataforma de Força OR6-5.

Foram realizadas três tentativas com olhos abertos. Foi solicitado para cada voluntária olhar fixo em um ponto demarcado na parede a 1m de distância, na altura dos olhos, com duração de 1min para cada uma das tentativas.

Para a análise estatística utilizou-se o teste de *Shapiro Wilk* para verificar a normalidade dos dados e o teste t pareado para comparação das amostras pré e pós.

Adotou-se para as análises significância de 5%.

Resultados: As variáveis Área de deslocamento ($m=2.05$) ($p=0,49$),

velocidade Ântero-Posterior ($m=1.77$) ($p=0,51$) e velocidade Médio-Lateral ($m=1.56$) ($p=0,07$) não

apresentaram diferenças significativas após oito semanas de treinamento de Mat Pilates.

Conclusão:

Os resultados demonstram que houve uma tendência na melhora do equilíbrio das voluntárias ao

analisar as médias obtidas no teste. Entretanto foi possível verificar que o treinamento de oito semanas

não foi suficiente para obtenção de diferenças significativas no equilíbrio estático das idosas.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ISOFLAVONAS ASSOCIADAS AO TREINAMENTO AERÓBIO E RESISTIDO COMBINADOS NAS RESPOSTAS DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

ANA LUIZA AMARAL RIBEIRO; JESSICA SANJULIANO GIOLO; JULIENE GONÇALVES COSTA; IGOR MORAES MARIANO; JAQUELINE PONTES BATISTA; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; PRISCILA ALINE DIAS; ANA CLÁUDIA ARANTES MARQUEZ PAJUABA; ERNESTO AKIO TAKETOMI; JAIR PEREIRA DA CUNHA JÚNIOR; GUILHERME MORAIS PUGA.

anaribeiro.am@gmail.com

Introdução: O consumo de isoflavonas e a prática de exercícios físicos são opções de prevenção e controle de doenças cardiometabólicas em mulheres pós-menopausadas. **Objetivo:** Analisar os efeitos da suplementação de isoflavonas associadas ao treinamento aeróbio e resistido combinados nas respostas dos marcadores inflamatórios em mulheres pós-menopausadas. **Método:** Participaram 32 mulheres pós-menopausadas, saudáveis, não obesas e sem o uso de terapia hormonal foram divididas em dois grupos: exercício e placebo (EXE+PLA; n=15) e exercício e isoflavonas (EXE+ISO; n=17). Foram três sessões semanais de exercícios combinados, sendo 2x15 repetições em sete exercícios resistidos a 60% de 1RM e 20 minutos de esteira ergométrica com velocidade fixa de 5,5km/h e inclinação correspondente a zona entre o Limiar ventilatório 1 e 2 determinados no teste Ergoespirométrico. Amostras de sangue foram coletadas após jejum para análise das citocinas interleucina-8(IL-8), interleucina-6(IL-6) e nitrito antes e após 10 semanas de intervenção. **Resultados:** A ANCOVA mostrou aumento nas concentrações da citocina pró-inflamatória interleucina-8 em ambos os grupos (EXE+ISO: $14,52 \pm 1,10$ vs. $20,13 \pm 1,79$ pg/mL; EXE+PLA: $13,70 \pm 1,91$ vs. $21,31 \pm 2,16$ pg/mL), porém não houve diferença entre os grupos ($p=0,65$). A concentração de nitrito reduziu apenas no grupo EXE+ISO ($4,66 \pm 1,69$ vs. $2,32 \pm 0,47$ μ M), sem diferença entre os grupos ($p=0,22$). Não houve alterações nas concentrações da IL-6 em ambos grupos. **Conclusão:** A suplementação de isoflavonas não altera os efeitos mediados pelo exercício combinado nos marcadores inflamatórios em mulheres pós menopausadas. Porém esse tipo de treinamento parece aumentar a citocina pró-inflamatória IL-8.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA; RAYRA MENDES DA COSTA; DENISE RODRIGUES FERNANDES; CRISTIAN CAVALLI; BRUNA LUCAS SILVA; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES.

andressagoncalvesferreira1996@gmail.com

Introdução: Estudos apontam que mesmo em indivíduos ativos e saudáveis, longos períodos em Comportamento Sedentário (CS) estão associados a alterações do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal, pressão arterial, entre outros, e tais fatores tem relação com o surgimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. **Objetivos:** Associar o CS com o Nível de Atividade Física (NAF) e IMC. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 35 mulheres idosas, com idade superior a 60 anos, participantes do Programa de Atividade Física e Recreativa Para Terceira Idade (AFRID). Para obter o NAF foi utilizado o “Domínio 4” do questionário IPAQ, adaptado para idosos. O CS foi mensurado por meio do questionário LASA-SBQ adaptado, e a massa corporal e altura foram medidas por balança eletrônica e estadiômetro, e o IMC foi calculado. Na análise dos dados utilizou-se o teste qui-quadrado (χ^2) para verificar a associação dos dados, e o nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. **Resultados:** A média de idade da amostra e IMC foram, respectivamente, 67,9 anos ($\pm 5,5$ anos) e 29,8 kg/m² ($\pm 3,5$ kg/m²). Em relação ao NAF, 25,7% (n=9) das idosas foram classificadas como ativa, 57,1% (n=20) como irregularmente ativo A e 17,0% (n=6) como irregularmente ativo B. A média do tempo em CS foi de 2.677 minutos (± 904 minutos) por semana. Não foi encontrada associação entre o CS e o NAF, o CS e o IMC e o NAF e o IMC. **Conclusões:** A partir dos resultados encontrados é possível inferir que, apesar dos idosos avaliados participarem de um programa regular de AF, esta prática parece não influenciar em seus hábitos da vida diária. Sugere-se a realização de intervenções interdisciplinares no sentido de conscientizar os idosos a terem um estilo de vida saudável e ativo em todos os âmbitos do seu cotidiano.

O AUMENTO DA MASSA MAGRA NÃO SE CORRELACIONA COM MUDANÇAS NO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS APÓS TREINAMENTO DE FORÇA

FLÁVIA MOURE SIMÕES DE BRANCO; PAULA CÂNDIDO NAHAS; LUANA TOMAZETTO ROSSATO; FERNANDA MARIA MARTINS; ALETEIA DE PAULA SOUZA; MARCELO AUGUSTO DA SILVA CARNEIRO; FABIO LERA ORSATTI; ERICK PRADO DE OLIVEIRA.

fla-msb@hotmail.com

Introdução: A massa magra (MM) é um importante componente do gasto energético de repouso (GER), portanto, o aumento da MM promovido pelo exercício de força poderia promover aumento do GER, porém, isto ainda não está totalmente elucidado. **Objetivo:** verificar se alterações da MM, promovido pelo treinamento de força, apresenta correlação com alterações do GER em mulheres pós-menopausadas. **Material e métodos:** Foram avaliadas 9 mulheres pós-menopausadas (52 a 68 anos) submetidas a um programa de treinamento de força, 3 vezes por semana, durante 10 semanas, com progressão do número de séries (1 a 6 séries) e 8 a 12 repetições máximas. A MM foi quantificada pela densitometria com emissão de raios-X de dupla energia (DEXA) e o GER foi mensurado por calorimetria indireta. As voluntárias foram avaliadas no momento inicial e após a intervenção do treinamento físico. Foi realizado teste t pareado para verificar as mudanças da MM e do GER após o treinamento de força. Além disso, realizou-se a correlação de *Pearson* da MM com o GER no momento inicial e com o delta (final-inicial) destas variáveis. **Resultados:** No momento inicial, a MM correlacionou-se positivamente ($r=0,49$; $p<0,05$) com o GER. Após a intervenção, houve aumento da MM (37,93 kg para 39,21 kg; $p<0,05$), entretanto, sem mudanças no GER (1759 kcal para 1633; $p>0,05$). Quando foi correlacionado o delta da MM com o GER, não foi observado correlação ($p=0,879$). **Conclusão:** O aumento da MM, induzido pelo treinamento de força, não se correlacionou com alterações do GER. Estes dados demonstram que o aumento da MM não parece ter promovido aumento do GER nas mulheres avaliadas no presente estudo.

**PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A EFETIVIDADE DO GRUPO DE
ACONSELHAMENTO DO PROJETO AFRID NOS COMPORTAMENTOS
RELACIONADOS À SAÚDE**

BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; GABRIELA LIMA DE CASTRO; JULIANA CRISTINA SILVA; LORENA DE PÁDUA BORGES; BRUNA LUCAS SILVA; JANAÍNA AGUERO PEREIRA; ANA CAROLINA KANTZ; GISELLE HELENA TAVARES.

gbruna908@gmail.com

Introdução: Os grupos de Aconselhamento Interdisciplinar são estratégias utilizadas para a promoção de saúde. Esses grupos têm como objetivo propiciar um espaço informativo e de conscientização relacionados a hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisar a percepção de idosos ativos sobre a efetividade do grupo de aconselhamento (GA) do Programa AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade nos comportamentos relacionados à saúde. **Materiais e Métodos:** A amostra do estudo foi composta por 25 idosos, com média de idade de 64,2 anos. Os idosos participaram de atividades físicas (AF), 2 vezes por semana, em diferentes modalidades oferecidas pelo AFRID e do GA. As atividades de aconselhamento ocorreram quinzenalmente no período da tarde, durante 4 meses. Os encontros tinham duração de 60 min. Os temas tratados no aconselhamento versaram sobre saúde. Os dados foram coletados por meio de Grupo Focal, no encontro de encerramento do projeto. As informações foram gravadas e posteriormente transcritas para realização das análises. Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático. **Resultados:** Os dados foram analisados em três eixos, sendo eles: Eixo 1- Entendimento das temáticas abordadas, no qual foi exposto a boa condução das palestras, esclarecimento de dúvidas e correlação dos assuntos como Obesidade e Hipertensão; Eixo 2- Percepção sobre a efetividade das palestras na saúde, no qual foi declarado a percepção na mudança de hábitos na alimentação e melhora na cognição; e Eixo 3- Importância do grupo de aconselhamento aliado a AF, reconhecendo-o com um fator motivacional para a prática regular da AF. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados, o GA parece ser um meio importante para estimular a conscientização de idosos e aquisição de conhecimentos relativos à saúde. Aliando essa estratégia à prática regular da AF, pode-se chegar a resultados positivos, sendo um fator motivador na vida dos idosos participantes do projeto.

**PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER
APÓS A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO COM PESOS - DADOS PRELIMINARES**

AMANDA MORAIS DE PÁDUA; SHEILLA TRIBESS; KARINA DE FIGUEIREDO; PAULO
HENRIQUE ROSA DA SILVA; FLÁVIA GOMES DE MELO COELHO.

amanda_padua@msn.com

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que tem como principal característica o declínio cognitivo. Este déficit pode acarretar alterações na percepção de esforço em um programa de exercício físico. **Objetivo:** Avaliar a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), em relação a sobrecarga, em idosos com DA, após 12 semanas de Treinamento com Pesos (TP). **Método:** Os idosos foram avaliados através do incremento de carga no exercício Leg Press (LP) pré e pós intervenção. O treinamento foi realizado a uma carga de 100% encontrada em 3 séries de 12 repetições (intensidade moderada). A PSE foi avaliada através da Escala de Borg (0-10), após TP, em três zonas de diferentes intensidades: baixa (0-4), moderada (5), alta (6-10). Análise dos dados, foi utilizada média e desvio padrão. Foram avaliados dois participantes, idade média 75,5 anos, escolaridade média 10,5 anos e estado cognitivo global médio 16,5 pontos. **Resultados:** Em relação a força muscular no LP, o valor médio da carga no momento pré foi de 25 ± 0 Kg, e pós foi de 65 ± 0 Kg. Para PSE, o valor médio no momento pré foi de $5,5 \pm 3,5$ e no pós foi de 9 ± 0 . **Conclusão:** Os resultados preliminares mostraram que idosos com DA, que realizam o TP a uma intensidade moderada, apresentam uma PSE alta.

EFEITO DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NAS CONCENTRAÇÕES DE PROTEINA C REATIVA E FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA EM ADOLESCENTES OBESOS

SARAH YASMINY LUZ; BRENO BATISTA DA SILVA; HEITOR SANTOS CUNHA; JOÃO ELIAS DIAS NUNES; NADIA CARLA CHEIK.

sarahyasmyny1@gmail.com

Introdução: A obesidade pode ser considerada uma doença inflamatória sistêmica crônica em adultos e jovens (MIRANDA et. al, 2016). O excesso de gordura corporal na infância está associado ao risco aumentado de obesidade na vida adulta, bem como no desenvolvimento de doenças inflamatórias crônicas, como obesidade, diabetes e aterosclerose (GUEDES et. al., 2015). **Objetivo:** Analisar o efeito do tratamento multidisciplinar nas concentrações de PCR e TNF- α de adolescentes obesos. **Métodos:** Participaram do estudo 13 adolescentes obesos de ambos os sexos com média de idade de $16,31 \pm 1,55$ anos e com massa corporal de $103,48 \pm 17,18$ kg. Os adolescentes passaram por um tratamento multidisciplinar de 6 meses onde realizaram 4 sessões semanais de exercício físico (2 sessões de exercício aeróbio e 2 sessões de exercício resistido), uma sessão semanal de reeducação alimentar e uma sessão semanal de terapia de grupo. Foram avaliados a massa corporal, IMC e a circunferência abdominal dos adolescentes. Para determinar as concentrações de PCR e TNF- α utilizou-se kits específicos e o teste enzimático ELISA (Enzyme Linked Immunosorbant Assay). **Resultados:** Os adolescentes obesos apresentaram diminuição significativa na massa corporal ($p=0,008$), no IMC ($p=0,008$) e na circunferência abdominal ($p=0,001$). Nos marcadores inflamatórios houve diminuição nas concentrações de PCR ($p=0,003$) e não houve diferença significativa nas concentrações de TNF- α . **Conclusão:** O estudo resultou em efeitos positivos significativos na massa corporal, IMC, circunferência abdominal e nas concentrações de PCR de adolescentes obesos. Portanto, o treinamento físico combinado com acompanhamento nutricional e psicológico pode ter efeitos benéficos no perfil inflamatório e diminuir o risco de doenças cardiovasculares em adolescentes obesos.

QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM

DEBORA BERNARDO DA SILVA; GABRIELLA LARISSA SILVA OLIVA; GAM LUCAS GONÇALES FERREIRA; LAIS ESMÉRIA BITENCOURT; WEISIANA SANTANA DE CASTRO PAIVA; CAMILA BOSQUIERO PAPINI.

deborabernardo.silva@yahoo.com.br

Introdução: A qualidade de vida pode ser entendida como a compreensão do homem em sua localização na vida, estando diretamente ligada a percepção de bem-estar individual envolvendo diferentes aspectos, como, físico, mental, psicológico, social, ambiente em que está inserido e também outros parâmetros que afetam suas individualidades. **Objetivo:** Descrever a percepção da qualidade de vida dos servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **Material e métodos:** Este estudo é de abordagem transversal, parte da pesquisa “Monitoramento do Nível de Atividade Física dos Servidores da UFTM (MONAF-UFTM)”. Foi aplicado o questionário *Word Health Organization Qualityof Life-bref* (WHOQOL-bref) para identificar a percepção da qualidade de vida e avaliada em diferentes domínios com escore de 0 a 100. Até o momento a amostra foi composta por 39 servidores dos 300 servidores selecionados aleatoriamente dos dois *campi* da UFTM (Uberaba e Iturama, MG). Os servidores participantes apresentaram idade média de 42,7 anos ($\pm 11,1$), sendo 20 mulheres e 19 homens, 11 professores, 23 técnicos administrativos e 5 profissionais da saúde do Hospital das Clínicas (HC). Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no *Excel* para identificar a percepção da qualidade de vida. **Resultados:** Foi identificada boa percepção da qualidade de vida em dos servidores em diferentes domínios, entre eles, o físico (72,4), o psicológico (74,5), o social (73,3), o ambiente (67,6) e a qualidade de vida geral (72). **Conclusão:** Conclui-se que os servidores da UFTM apresentam bons níveis de qualidade de vida nos diferentes domínios, esses valores podem ser advindos do estilo de vida adotados pelos mesmos e pelo meio em que esteja inserido, já que a qualidade de vida aborda diferentes aspectos e é de fator individual.

RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA COM INTENSIDADE INTERVALADA

DENISE RODRIGUES FERNANDES; LUCAS PEDRO DE LIMA; RAYRA MENDES DA COSTA; CRISTIAN CAVALLI; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; VICTOR GOULART DE ÁVILA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

denise.r.fernandes@hotmail.com

Introdução: A prática regular de exercício físico promove redução da pressão arterial (PA) cronicamente e é utilizada como método terapêutico não farmacológico para redução, manutenção ou prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença comum entre a população idosa. A hipotensão pós-exercício (HPE) é um fenômeno no qual ocorre redução dos valores da PA após o exercício se comparado aos valores em repouso. **Objetivos:** Analisar as respostas da pressão arterial e frequência cardíaca de idosas após uma sessão de Hidroginástica realizada em intensidade intervalada. **Material e Métodos:** 21 idosas hipertensas (11) e normotensas (10) fisicamente ativas (69 ± 6 anos; 66 ± 12 kg; 154 ± 4 cm) participaram de uma sessão de Hidroginástica composta por 10 min de aquecimento, 30 min de parte principal e 5 min de volta a calma, totalizando 45 minutos de aula. A sessão foi realizada de maneira intervalada consistindo em seis blocos de 2 minutos na intensidade 11 (leve) e 3 minutos na intensidade 17 (muito intenso) da Escala de Borg (6 a 20). Foi aferida a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) antes da sessão, imediatamente após e 15, 30, 45, 60 minutos e 24 h depois da sessão. Para análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e o ANOVA para medidas repetidas com post-hoc de Bonferroni para avaliar os momentos ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Não ocorreu diferença significativa entre os momentos pré e pós-sessão na PAS, PAD e PAM ($p>0,05$), havendo diferença significativa apenas na FC entre os momentos pré e imediatamente após a aula (pré: $79,15 \pm 11,65$ bpm; momento 0': $87,73 \pm 11,53$ bpm; $p = 0,002$). **Conclusões:** Não ocorreu HPE no comportamento agudo da PAS, PAD e PAM após uma sessão de Hidroginástica com intensidade intervalada em idosas fisicamente ativas. A FC aumentou logo após a sessão e retornou ao seu valor em repouso 15 minutos após a sessão.

**RESPOSTAS AGUDAS E CRÔNICAS DA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL
AMBULATORIAL APÓS O TREINAMENTO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS
COMBINADOS EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA E HIPERTENSAS**

LARISSA APARECIDA SANTOS MATIAS; JAQUELINE PONTES BATISTA; TÁLLITA CRISTINA
FERREIRA DE SOUZA; GUILHERME MORAIS PUGA.

larissa_matias02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício físico é amplamente utilizado como medida preventiva e de tratamento da hipertensão arterial e a variabilidade da pressão arterial ambulatorial (VPA) tem sido considerada um fator de alto valor prognóstico, principalmente referente à morbidade e mortalidade em hipertensos. **OBJETIVO:** identificar o efeito do exercício combinado, agudo e crônico, sobre a VPA em mulheres pós menopausa e hipertensas. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 14 mulheres após a menopausa, com idade média de $58,8 \pm 1,0$ anos, IMC de $27,7 \pm 1,2$ Kg/m², hipertensas medicadas. O mesmo protocolo foi realizado em uma única sessão de exercício combinado, e dez semanas de treinamento com frequência de três vezes semanais. Foram 40 minutos de exercício dividido em 20min na esteira com velocidade de 5,5km/h e intensidade entre 70-80% da frequência cardíaca de reserva, e 20min na musculação, sendo três séries de sete exercícios, com carga entre 60-70% de 1RM. As voluntárias foram submetidas à avaliação da pressão arterial de 24h pela medida da pressão arterial ambulatorial nos momentos pré treinamento, após uma única sessão de exercício e após dez semanas de treinamento. A VPA foi analisada por três diferentes índices: SD₂₄, SD_{dn} e ARV. **RESULTADOS:** Não encontramos mudanças na VPA quando comparado repouso pré treinamento e repouso após dez semanas. Em contraste, houve redução significativa nos três parâmetros analisados (SD₂₄: PAS - $13 \pm 0,6$ e $11 \pm 0,5$; PAD - $9,5 \pm 0,4$ e $8,6 \pm 0,2$; PAM - $10 \pm 0,5$ e $8,5 \pm 0,3$) (SD_{dn}: PAS - $11,9 \pm 0,4$ e $10,2 \pm 0,5$; PAD - $8,6 \pm 0,4$ e $7,8 \pm 0,3$; PAM - $9,0 \pm 0,4$ e $7,7 \pm 0,3$) e (ARV: PAS - $10,9 \pm 0,3$ e $9,0 \pm 0,5$; PAM - $7,7 \pm 0,3$ e $6,5 \pm 0,4$) quando comparado repouso pré treinamento e após uma única sessão de exercício, exceto na pressão arterial diastólica no ARV. **CONCLUSÃO:** Não encontramos mudanças nos valores da variabilidade da pressão arterial após o treinamento combinado, porém uma única sessão foi capaz de promover redução desses valores, sendo importante na diminuição dos riscos de morbidade e mortalidade nessa população.

RESPOSTAS DA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES HIPERTENSAS APÓS 30 SESSÕES DE TREINAMENTO COMBINADO

JAQUELINE PONTES BATISTA; LARISSA APARECIDA SANTOS MATIAS; TÁLLITA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA; GUILHERME MORAIS PUGA.
jaquebpontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício físico é utilizado como medida preventiva e de tratamento da hipertensão arterial principalmente em mulheres após a menopausa, que possuem maiores incidência desta doença nessa fase da vida. **OBJETIVO:** analisar a pressão arterial ambulatorial em mulheres hipertensas após 10 semanas de treinamento com exercícios aeróbios e resistidos combinados. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 14 mulheres após a menopausa, com idade média de $58,8 \pm 1,0$ anos, IMC de $27,7 \pm 1,2$ Kg/m², hipertensas medicadas (pressão sistólica de repouso 122 ± 3 mmHg e pressão diastólica de repouso 76 ± 2 mmHg). O treinamento consistiu em 40 minutos de exercício sendo 20 minutos de exercícios aeróbios na esteira com velocidade de 5,5km/h e intensidade entre 70 e 80% da frequência cardíaca de reserva, e 20 minutos de exercícios na musculação, compostos por três séries de sete exercícios focados em grandes grupos musculares, com carga entre 60 e 70% de 1RM. As voluntárias foram submetidas a 10 semanas ou 30 sessões de treinamento em dias alternados (3 vezes por semana) com exercícios resistidos (musculação) e aeróbios (esteira) combinados. A avaliação da pressão durante 24 horas foi mensurada através da medida da pressão arterial ambulatorial (MAPA), antes e após as 30 sessões. **RESULTADOS:** Após 30 sessões de treinamento combinado não houve alteração na pressão arterial de 24 horas, sono e vigília. Na análise da área abaixo da curva (AUC), houve redução significativa da pressão arterial sistólica, diastólica e média, na comparação pré (-261 ± 46 , -310 ± 36 , -293 ± 37 mmHg.24h) e pós treinamento (-88 ± 60 , -181 ± 41 , -173 ± 42 mmHg.24h). **CONCLUSÃO:** O treinamento com exercícios aeróbios e resistidos combinados promoveu redução das respostas da PAS, PAD e PAM ambulatorial, porém não reduziu os valores médios da pressão ambulatorial 24 horas, sono e vigília. Dessa forma, o exercício combinado pode ser utilizado como método alternativo de tratamento e prevenção da hipertensão nesta população.

Grupo Temático 04:

**Educação física escolar, Ensino das
atividades físicas e esportivas e
Políticas Públicas.**

CIRCO SOCIAL: O ESTADO DA ARTE

JANAINA OLIVEIRA ALVES SOUSA; RITA DE CASSIA FERNANDES MIRANDA.

jana_oas@hotmail.com

Introdução: Na contemporaneidade, o circo representa um objeto de pesquisa multifacetado que instiga o aprofundamento do debate sobre as múltiplas relações educacionais estabelecidas com a sociedade, as quais incluem o contexto das universidades, as escolas básicas, os projetos sociais, as escolas profissionalizantes de circo e o próprio campo da educação física. Dentre estas possibilidades, encontra-se o circo social que pode ser compreendido como uma vertente que emprega o circo na condição de ferramenta pedagógica para o desenvolvimento humano, inclusão social e promoção da cidadania. **Objetivo:** Analisar a produção acadêmica sobre circo social produzida no período compreendido entre 1996 a 2016. **Materiais e métodos:** Foi realizado o mapeamento das dissertações, teses e artigos científicos consultando as seguintes bases de dados: Portal de Dissertações e Teses e de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses da Universidade Federal de Uberlândia, Repositórios da UNICAMP e da USP, Portal Circonteudo, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Medline-Pubmed. Selecionamos os estudos que apresentavam no título ou nas palavras-chave os seguintes descritores e seus correspondentes em inglês: educação física; educação; circo e circo social cujos resumos foram lidos na íntegra. **Resultados:** Foram identificados 15 artigos, 10 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado todos publicados a partir do ano 2000. Outro ponto relevante foi que a natureza da maioria dos trabalhos foi de revisão e relatos de experiência. **Conclusão:** A temática do circo social ainda apresenta baixa produção no contexto brasileiro, pois a maior parte dos trabalhos aborda os procedimentos técnico-pedagógicos referentes ao ensino de determinadas atividades circenses. Entretanto, este movimento ainda que incipiente denota o esforço que a educação física vem empreendendo no sentido de reaproximar-se do circo, ampliar a fundamentação teórica e metodológica em diálogo com a arte.

O ESPORTE DENTRO DA ESCOLA É PRATICADO FORA DELA?

WEISIANA SANTANA DE CASTRO PAIVA; DEBORA BERNARDO DA SILVA; LAÍS ESMÉRIA BITENCOURT; RICARDO DE CAMARGO; WAGNER WEY MOREIRA.

weisiana.ed.fisica@outlook.com

INTRODUÇÃO: O esporte é capaz de proporcionar aos humanos um sentido moral adequado, a partir do momento em que aprendem a lidar com situações sem desrespeitar ao outro. A partir deste olhar a Educação Física escolar pode contribuir com o papel de educar pelo esporte, elemento este imprescindível no sentido de proporciona ao ser humano sua transcendência. **OBJETIVO:** Verificar a possível importância do esporte na escola, bem como identificar se os alunos praticam atividades esportivas fora da escola. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo quanti-qualitativo de corte transversal, descritivo através de duas perguntas geradoras: 1) Qual é a importância do esporte dentro da escola? 2) Você costuma também praticar esportes fora da escola? Participaram da pesquisa vinte alunos de ambos os sexos, idades entre 13 e 15 anos, do Ensino Médio de um colégio da cidade de Orlandia/SP, a tabulação de dados foi realizada no Microsoft Excel 2013. **RESULTADOS:** A pergunta foi respondida por seis alunos como importante o esporte na escola pelas razões: propicia diversão; alivia o estresse gerado pelas aulas teóricas das demais disciplinas; oportuniza a saída da sala onde o corpo fica imóvel; auxilia no sentido da auto superação. Quatro alunos indicaram que o esporte na escola favorece: a busca da auto superação; a saída da rotina; por ser atividade prática é mais prazeroso; contribui com os cuidados com a saúde; o bem estar emocional e fisiológico devido a liberação de hormônios pela prática do exercício físico. Na segunda pergunta, todos os alunos pesquisados informaram praticar esportes fora da escola, mesmo que não regularmente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o esporte na escola na visão dos alunos mostrou-se importante por propiciar vários benefícios que vão além da simples prática, mesmo os alunos tendo discursado sobre tais benefícios estes não apoderam do esporte para suas vidas além das quadras escolares.

Grupo Temático 05:
**Esporte de Alto Rendimento (Coletivos
e Individuais).**

ASSOCIAÇÃO IDADE, FORÇA E POTÊNCIA EM CRIANÇAS PRÁTICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS NAS ÁREAS DO ESPORTE E APTIDÃO FÍSICA-NADEP

PRISCILA ALINE DIAS; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS; HEITOR SANTOS CUNHA;
JOÃO ELIAS DIAS NUNES.

priscila.dias76@gmail.com

Introdução: A ginástica artística contribui para o desenvolvimento de valências físicas, dentre elas: flexibilidade, força, potência e resistência aeróbia. **Objetivo:** Analisar a associação entre a idade, força e potência em crianças praticantes de ginástica artística no núcleo de apoio ao desenvolvimento de programas nas áreas do esporte e aptidão física- NADEP. **Métodos:** Participaram do estudo 36 crianças do sexo feminino com idade de 9 ± 2 anos; 33 ± 10 kg de massa corporal e 13 ± 2 kg/m² de IMC, praticantes de ginástica artística pelo programa NADEP na Faculdade de Educação Física- FAEFI na Universidade Federal de Uberlândia-UFU. O estudo foi composto por quatro testes para avaliar flexibilidade, força, potência e resistência aeróbia. Para avaliar a flexibilidade foi utilizado o Banco de Wells e a força foi mensurada a partir do dinamômetro de extensão lombar. Também foi realizado o salto vertical em plataforma de salto (*ergo jump*) e o teste de resistência aeróbia constitui-se 1000m de corrida no menor tempo possível. Para verificar a associação entre os testes foi utilizada correlação de Pearson com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Crianças com idade de 9 ± 2 anos apresentaram relação significativa com o salto vertical 19 ± 5 cm ($r = 0,60$) e força 34 ± 15 kgf ($r = 0,77$). **Conclusão:** Existe uma associação importante entre idade e força; idade e salto em alunas de ginástica artística de 9 à 11 anos.

ANÁLISE DE DISCURSO DAS REGRAS OFICIAIS DO FUTSAL

GILSON BATISTA MACHADO; LYVIA FERNANDA LEAL; PETUCCIA FAGUNDES BRUNELLI;
SIMONE CLÉA DOS SANTOS MIYOSHI.

gilsonmachado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil e, portanto, atrai, cada vez mais, a atenção de atletas, técnicos, professores e simpatizantes. Um dos pontos que caracterizam o esporte é a unificação das regras da modalidade que são essenciais para a normatização do Futsal. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar o discurso presente na alínea “i” da regra 12 das regras oficiais do Futsal, bem como da argumentação do enunciado que pretende elucidar as dúvidas referentes à interpretação da regra supracitada. **MATERIAL E MÉTODO:** Metodologicamente o estudo está centrado na Análise de Discurso, mais especificamente nos estudos de Fiorin (2017) e nas compilações teóricas de Grice (1975), acerca das argumentações presentes no enunciado e possíveis efeitos de sentido decorrentes da subjetividade do enunciatário, bem como a análise das categorias: inferência lógica, semântica e pragmática na constituição da argumentação do discurso. **RESULTADOS:** Ao analisar o enunciado “i) O jogador que deliberadamente segurar ou desviar a bola, carregá-la, batê-la ou impulsioná-la com a mão ou braço, excetuando-se o goleiro dentro de sua área penal” observa-se que os argumentos apresentados na regra e na viabilidade de sua prática, estabelece uma relação de causalidade. Fiorin (2017, p. 151) estabelece que a “causalidade supõe um encadeamento dos fatos, em que um acontecimento antecedente produz um dado efeito.” Portanto, é correto afirmar que, caso a infração prevista ocorra (causa), uma infração punida com um Tiro Livre Direto (efeito) será marcada. **CONCLUSÕES:** Fica evidente que o enunciado estudado carece de maior cuidado em sua elaboração, pois ele gera ambiguidades de sentido de acordo com a subjetividade do enunciatário. Parece que o enunciado que pretende elucidar a alínea “i” da regra 12, apresenta muitas fragilidades em sua enunciação, bem como em sua composição argumentativa e quanto às máximas de conversação.

**ATLETISMO: IMPORTÂNCIA DO(A) PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ACOMPANHAMENTO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

HÉLEN REGINA SANTOS VITORINO; ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; RHYLLARE LUCILLA
ALVES MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

helenrsvribeiro@yahoo.com.br

A procura pelo(a) profissional de Educação Física cresceu nos últimos anos no âmbito do esporte de alto rendimento, se correlacionando com a busca de atletas por melhorias em seu desempenho esportivo. A presença do(a) profissional de Educação Física para auxiliar e orientar o(a)s atletas é fundamental. Para isso procuramos identificar a demanda desse profissional no cotidiano de atletas de atletismo de alto rendimento e sua importância na vida desses(as). Assim, foi viabilizado um questionário online com perguntas objetivas e discursivas, e determinado um critério de participação, no qual apenas atletas que houvessem competido provas oficiais de nível nacional poderiam respondê-lo. A pesquisa contou com 31 atletas do estado Minas Gerais, com idade média de 22 anos, que iniciaram suas práticas no esporte com média de 13 anos e 5 meses, dos quais 94% responderam serem acompanhado(a)s por profissional de Educação Física em média há 7 anos e 1 mês. Foi observado que esse acesso ocorre 60% dos casos através dos seus clubes desportivos, 18% em instituições privadas pagando pelo serviço, 11% em instituições públicas, e 11% em instituições privadas com fonte de patrocínio ou apoio. Foi observado que 30% relataram iniciarem suas práticas esportivas sem qualquer acompanhamento profissional, tendo em média treinado seus primeiros 2 anos sem auxílio de um(a) profissional da educação física. Referente a importância do auxílio e orientação do profissional de educação física na carreira do(a)s atletas, 93% do(a)s atletas consideraram muito importante, 3,5% importante, e 3,5% não identificaram nenhuma importância do(a) profissional de Educação Física. Podemos concluir com os dados aqui apresentados que a maioria do(a)s atletas de alto rendimento compreendem a importância do profissional de Educação Física na busca de um melhor rendimento de sua performance, e que é baixa incidência de atletas que alcançaram nível nacional sem qualquer acompanhamento desse(a) profissional.

Grupo Temático 06:

Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

**ANÁLISE MOTIVACIONAL DE ATLETAS REPRESENTANTES DE ATLÉTICA
ACADÊMICA**

DEBORA FERREIRA JACINTO; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA;

VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

deboraferreira96@gmail.com

O esporte universitário tem crescido no Brasil e o número de atletas participantes do mesmo tem aumentado proporcionalmente, sendo que esse(a)s atletas em sua maioria representam a Associação Atlética Acadêmica (A.A.A.) do seu curso antes de representarem suas instituições de ensino, estados ou país. Normalmente são atletas que não têm ganhos financeiros para a realização das atividades, e ainda têm gastos com pagamento de filiação, como no caso aqui estudado. Assim considerando, procuramos compreender os fatores motivacionais que levam o(a)s discentes representantes da A.A.A. Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia a participarem dos treinos de atletismo oferecidos pela sua atlética. Para isso, foi realizada uma coleta de dados utilizando o Questionário de motivação de participação (PMQ). Esse é composto por 30 questões objetivas com cinco opções de respostas (valor mínimo 1 - Nada importante e valor máximo 5 - Muito importante), as quais avaliam oito fatores da motivação, a saber: Afiliação; Aptidão Física; Atividade em Grupo; Competência Técnica; Competição; Diversão; Emoção; e Reconhecimento social. Participaram dessa pesquisa 21 voluntários(as), sendo 11 mulheres e 10 homens, com média de idade de 21 anos e 4 meses, com média de 8 meses de treinamento na equipe. As informações coletadas foram tabuladas e feita uma média aritmética, que mostrou resultados que apontam a seguinte ordem de importância dos fatores motivacionais para os(as) atletas: Aptidão Física (4,06); Competição (3,94); Diversão (3,86); Competência Técnica (3,76); Atividade em Grupo (3,62); Emoção (3,46); Reconhecimento Social (3,19); Afiliação (3,15). Não houveram valores significativos ao se comparar esses fatores entre os dois sexos. Com os dados aqui apresentados podemos concluir que o(a)s discentes se encontram motivados para a realização das atividades esportivas devido os valores altos aqui obtidos, sendo que os fatores que tiveram predominância são fatores intrínsecos, relacionados principalmente com o vontade de melhorias no rendimento esportivo.

TRABALHOS APRESENTADOS

PÔSTERES

**Grupo Temático 01:
Fisioterapia, Nutrição, Medicina
Esportiva.**

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS QUANTO AO USO DE ANABOLIZANTES

LEANDRO MARTINS RAMOS; DOUGLAS PEREIRA CASTRO.

leandromartinslm331@gmail.com

Introdução: A atividade física é um dos elementos com maior eficácia para promoção de saúde e estética, levando jovens e adolescentes a procura contínua de academias de ginásticas com o propósito de obter o corpo perfeito imposto pela sociedade. Com base nesses objetivos o uso indiscriminado dos Esteroides Anabolizantes Andrógenos (EAA) tornou-se um problema de saúde pública. Desta forma a abordagem da temática junto a escolares é de grande relevância. **Objetivo:** Averiguar o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do interior de Minas Gerais acerca do uso dos EAA. **Metodologia:** A pesquisa teve natureza quantitativa do tipo descritiva, foi aplicado um questionário estruturado contendo perguntas fechadas, para 31 alunos matriculados no ensino médio da Escola Estadual Pedro Alvares Cabral localizada no município de Abadia dos Dourados no interior de Minas Gerais. **Resultados:** Acerca do conhecimento a respeito dos EAA, 19 alunos responderam já ter ouvido falar a respeito, enquanto 10 relataram conhecer bem, mas não fazer uso, já 2 afirmaram já terem utilizado, mas não utilizam mais. Do total da amostra 28 alunos responderam ter ouvido sobre o tema através de amigos. Sobre os efeitos colaterais do uso de EAA, 29 alunos disseram conhecer. Já 58% dos participantes relataram que o tema já foi abordado em sala de aula, sendo que 90% dos entrevistados disseram ser importante a inclusão da temática na grade curricular. **Conclusão:** A busca incessante pelo corpo perfeito faz com que adolescentes procurem métodos mais rápidos. Desta forma a escola deve se ater e buscar medidas interdisciplinares para abordar a temática EAA com seus alunos.

**ATLETISMO: DEMANDA E RELEVÂNCIA DE MULTI PROFISSIONAIS POR
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE MINAS GERAIS**

RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; HÉLEN
REGINA SANTOS VITORINO; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

lollipop.go17@gmail.com

Uma das preocupações de atletas de alto rendimentos é manter e/ou elevar seu desempenho. Isso exige uma rotina de cuidados e atenções diárias que permita o(a) atleta permanecer sempre em boas condições. Dessa maneira, alguns profissionais se tornam importante na vida de um(a) atleta. Assim, dedicamos averiguar a demanda por profissionais da Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia por atletas do atletismo, e a significância desses profissionais na carreira esportiva dos(as) atletas. Para tal, foi criado e repassado virtualmente um questionário on-line com 25 perguntas objetivas e discursivas, para que somente atletas que houvessem competido em provas de nível nacional, respondessem. As respostas foram tabuladas em um software e analisadas. Foram avaliadas respostas de 30 atletas de Minas Gerais de oito cidades diferentes, que apontaram que, 93,3% desses são acompanhados por um(a) profissional de educação física, 70% por profissionais de fisioterapia, principalmente pós incidência de lesões, 43,3% por nutricionistas e 36,6% por psicólogo(a)s, com a maioria do(as) atletas tendo acesso a esses profissionais de forma gratuita via clube em que são associados (50% dos acompanhados), demorando em média, torno de 2 anos para iniciarem o acompanhamento com profissional de educação física, 6 anos com fisioterapeutas, e 7 anos com nutricionistas e psicólogo(a)s. Para os(as) atletas participantes dessa pesquisa o(a) profissional mais reconhecido como ‘muito importante’ para sua carreira, é o de educação física (93,3%), seguido pelos profissionais de fisioterapia (73,3%), nutrição (60%) e psicologia (33,3). Logo, conclui-se que, os(as) atletas demoram alguns anos significativos após iniciarem sua carreira para começarem um acompanhamento com alguns desses profissionais, e quando isso ocorre, encontraram possibilidade de acesso gratuito aos mesmos em clubes nos quais são vinculados, sendo que dentre os profissionais analisados, os que se mostraram mais demandados e relevantes pelos(as) os(as) atletas foram os profissionais de educação física e fisioterapia.

**ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DE
ATLETAS PARA JOGOS ESCOLARES**

PEDRO HENRIQUE RAMOS RIBEIRO; DOUGLAS PEREIRA CASTRO; LASARO JOSE AMARAL.

gcruvinel28@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A participação em competições esportivas escolares é uma das vertentes trabalhadas por professores de educação física. Esses eventos esportivos são de grande valia, pois, motivam os alunos/atletas a se capacitarem para poder melhor representar a instituição educacional que frequentam. **OBJETIVOS:** Observar a atuação do professor de educação física na preparação dos alunos para competições extraescolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa se fez através de uma revisão literária. **RESULTADOS:** Mediante a literatura apresentada pode-se observar que os profissionais de educação física necessitam de motivação e capacitação para poder gerir os alunos de maneira correta nas competições esportivas, cabe ao professor instruir os alunos/atletas desde o período que antecede a competição através de treinamentos específicos e revisão do regulamento dos diferentes campeonatos nas diferentes modalidades. As observações técnicas devem ser feitas durante o período de disputa, pois, servirá de aparato estatístico para futuras competições. No pós-competição cabe ao professor relatar os erros e acertos durante o percurso desde a seleção dos atletas até o final do evento. Não menos importante os gestores das equipes devem se ater para que todos os participantes respeitem as regras e ajam de maneira ética aos princípios do esporte, em conseguinte perceber a importância da relação interpessoal no esporte. **CONCLUSÃO:** A partir da presente pesquisa observou-se que os professores devem buscar capacitação para aplicar novas técnicas de preparação para o melhor rendimento dos alunos/atletas, bem como atuar de maneira ética aos princípios do esporte e da profissão.

AVALIAÇÃO DA DOR ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA DA DOR EM PACIENTES TRATADOS NA ÁREA DE POSTURA PELO MÉTODO RPG NA CLÍNICA INTEGRADA DE SAÚDE PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO

RENATO MOTA DA SILVA; ÉLCIO ALVES GUIMARÃES.

renatomsilva@yahoo.com.br

Introdução: Definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (ISAP) a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável que é associada a lesões reais ou potenciais. Atualmente esse sintoma afeta cerca de 30% dos indivíduos durante algum momento de sua vida, estudos epidemiológicos, nacionais e internacionais, demonstram que aproximadamente 80% da procura das pessoas pelo serviço de saúde são motivadas pela dor. Os hábitos posturais inadequados executados durante toda a vida associados ao uso assimétrico do corpo humano durante as atividades funcionais podem ocasionar desequilíbrio do sistema neuromuscular, conseqüentemente alterações posturais ocasionando dor. A Reeducação Postural Global (RPG) promove o alongamento global das cadeias musculares proporcionando um reequilíbrio muscular. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi quantificar a dor em pacientes com alterações posturais da Clínica Integrada de Saúde do Centro Universitário do Triângulo no período de 2007 a 2012 através da escala visual analógica da dor no início do tratamento e no final e observar se o RPG tem ação no alívio da dor. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 263 fichas de pacientes analisadas dos anos de 2007 a 2012, utilizando o arquivo de pacientes na área de Postura, foi feita uma coleta de dados, onde foi coletado a Escala Visual Analógica da Dor inicial e final, para avaliação da mesma, para que seja provado se à melhora da dor através do método RPG. **Resultado:** Nas 263 fichas os valores de probabilidade foram todos $p = 0$, indicando que houve diferenças significantes entre os resultados obtidos antes e os obtidos após o tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento pelo método RPG teve eficácia na diminuição da dor.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CORRELAÇÃO COM A FUNÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES

CARINE LAURA DE ANDRADE; LUCIENE APARECIDA JOSÉ VAZ; LAURA CRISTINA JORGE CARDOSO; VANESSA PEREIRA BALDON; ANA PAULA MAGALHÃES RESENDE.

cariine.andrade@hotmail.com

Introdução: A Incontinência Urinaria de Esforço (IUE) caracteriza-se pela perda involuntária de urina durante a realização de esforços, como espirrar ou tossir. A perda aos esforços está relacionada a fraqueza dos músculos do assoalho pélvico (MAP). **Objetivos:** Correlacionar a função dos MAP com o escore dos questionários PFIQ-7 e PFDI-20. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia sob Parecer: 1.516.103. A amostra foi composta por um grupo de 14 mulheres que apresentavam IUE e foram submetidas a uma avaliação onde foi realizada a perineometria para verificar a pressão de contração dos MAP e aplicado os questionários PFIQ-7 e PFDI-20 utilizados para verificar o impacto da IUE na qualidade de vida dessas mulheres. Para análise estatística realizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados; o coeficiente de correlação por postos de Spearman para verificar a correlação entre a função dos MAP e a qualidade de vida. **Resultados:** A função dos MAP não apresentou correlação com a qualidade de vida avaliada pelos questionários apresentando $rs = -0,053$ ($p = 0,858$) para perineometria com PFIQ-7 bexiga, $rs = -0,131$ ($p = 0,656$) para perineometria com PFIQ-7 intestino, $rs = -0,28$ ($p = 0,924$) para perineometria com PFIQ-7 vagina, $rs = 0,049$ ($p = 0,868$) para perineometria com PFDI-20 prolapso, $rs = 0,200$ ($p = 0,492$) para perineometria com PFDI-20 intestino, e $rs = 0,121$ ($p = 0,679$) para perineometria com PFDI-20 urinário. **Conclusão:** Não há correlação entre a função dos MAP e a qualidade de vida em mulheres incontinentes.

COMPARAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE IDOSOS PRATICANTES DE MAT PILATES E HIDROGINÁSTICA

JULIANA SILVEIRA ALVES; VICTOR; RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; BRUNA LUCAS SILVA; JULIANA CRISTINA SILVA; JANAINA AGUERRO PEREIRA; CRISTIAN CAVALLI; GISELE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

julianasilveiraalves@outlook.com

Introdução: A flexibilidade é um componente essencial na aptidão física dos idosos, sendo definida como a amplitude dos movimentos articulares. O desuso das articulações causada pelo baixo nível de atividade física causa encurtamento dificultando a realização das atividades de vida diária. **Objetivo:** Comparar e classificar a flexibilidade de idosos praticantes de matpilates (MT) e hidrogenástica (HIDRO). **Materiais e Métodos:** Participaram da pesquisa 5 idosas da modalidade MT e 5 da modalidade HIDRO com idades entre 60 e 70 anos. As modalidades eram oferecidas pelo Programa Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade (AFRID), realizado na Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia. Para avaliar a flexibilidade utilizou-se o teste de flexibilidade (FLEX) da bateria de testes da AAHPERD, com duas coletas de dados, a primeira (PRÉ) feita antes da prática de exercícios físicos e a segunda (PÓS) feita após a prática de 12 semanas de treinamento. Foi realizada uma análise descritiva, com os dados apresentados em média e desvio padrão. **Resultados:** As médias do teste de FLEX na coleta (PRÉ) foram: $57,8 \pm 8,54$ cm para as mulheres praticantes de MT, sendo classificadas como Bom e $52,2 \pm 12,09$ cm para as praticantes de HIDRO, sendo classificadas como Regular. Já as médias da segunda coleta (PÓS) foram: $59,3 \pm 9,56$ cm para as praticantes de MT, permanecendo na classificação Boa e $54 \pm 12,71$ cm para as que praticavam HIDRO, passando a serem classificadas como Boa. A classificação foi feita de acordo com os valores normativos apresentados na literatura. **Conclusão:** Os dados evidenciaram uma boa classificação relacionada à capacidade FLEX após 12 semanas de treinamento nos dois grupos praticantes de AF no Programa AFRID. Parece não haver diferença na FLEX quando comparados os grupos de MT e HIDRO

Grupo Temático 02:

Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia,
Treinamento Desportivo, Bioquímica e
afins.

ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DOS JOGADORES DO TIME DE FUTEBOL DE CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

BEATRIZ BEZERRA DE MENEZES; LEANDRO J. FERNANDES;
BÁRBARA GAMA DA SILVA.

beatrizbezerrademenezes@gmail.com

Introdução: Este estudo foi realizado com 13 alunos que compõe o time de futebol de campo da Universidade Federal de Uberlândia utilizando dos dados de IMC e Percentual de Gordura obtidos nas avaliações físicas da equipe para analisar sua composição corporal. O objetivo do presente estudo é fazer uma classificação da composição corporal dos atletas a partir de uma análise antropométrica.

Materiais E Métodos: A avaliação foi realizada no CENESP do campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A coleta de dados foi realizada utilizando uma balança de bioimpedância da marca InBody 230 (INBODY®) na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI), no laboratório de biomecânica. O IMC foi obtido através da fórmula $IMC = \text{peso(kg)} / \text{altura(m)}^2$. Após obtenção dos resultados de IMC os jogadores foram distribuídos nas categorias “Normal” ou “Excesso de Peso”. Resultados: De acordo com os dados de IMC, 61,5% estão dentro do normal, enquanto 38,5% estão com excesso de peso. Para evitar colocar atletas com volume grande de massa magra para sua estatura na categoria de “excesso de peso” utilizamos outras classificações a partir do Percentual de Gordura obtido. Quanto ao Percentual de gordura, 46,15% dos atletas foram classificados como “Ideais” (8-15%), 38,45% entram na categoria de “Sobrepeso” (16-20%), 7,7 % “Gordos” (21-24%) e 7,7% “Obesos” (>25%). Quanto ao IMC mais da metade dos atletas (61,5%) estão na faixa de IMC normal, porém quanto ao percentual de gordura 53,85% (7 atletas) estão acima do recomendado. Conclusão: Sendo assim, após a análise das variáveis chegamos à conclusão que de acordo com os dados devem ser tomadas providências para evitar possíveis problemas futuros ocasionados por excesso de peso, o que pode prejudicar o condicionamento dos atletas que apresentarão um rendimento abaixo do esperado.

ANÁLISE DO MOVIMENTO DE FINALIZAÇÃO DO TIRO DE META EM DIFERENTES GRUPOS

VICTOR MANOEL QUEIRÓZ NASCIMENTO; MARCO TÚLIO BATISTA CAZUZA; AMANDA CRISTINE ARRUDA DE CARVALHO; BRUNA THAIS GOME DE BRITO; SILVIO SOARES DOS SANTOS.

vtk_victor@hotmail.com

Introdução: A Biomecânica é uma área importante para analisar quantitativamente o futebol, o uso da mesma para a avaliação e treinamento do movimento de finalização do tiro de meta se torna essencial. **Objetivo:** Analisar o movimento de finalização do tiro de meta, a fim de descobrir possíveis problemas no gesto técnico, possibilitando a correção e melhorando o desempenho do chute, relacionando com a precisão do mesmo. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 15 voluntários divididos em três grupos de 5 jogadores. Para a avaliação das cobranças foi utilizado o método da Cinematria, onde foram utilizadas duas câmeras para gravação da execução do tiro de meta além da calibração de 0,75 metros no plano sagital. O programa utilizado para avaliação das variáveis foi o Kinovea v.0.8,24. O centro da área alvo foi posicionado a uma distância de 45 metros da área de meta e foi dividido em 4 raios a fim de obter um score de acordo com a precisão da cobrança do tiro de meta. Cada voluntário realizou 3 cobranças de tiro de meta. **Resultados:** O Grupo 1 (voluntários com mais de 5 anos de prática no futebol de campo e que já treinaram em clubes de base), obteve o melhor score, com média de 7 pontos. O grupo 2 (voluntários nunca treinaram em clubes de categoria de base, porém com vivência com o futebol de campo entre 1-5 anos), apresentou um score com média de 3,8. Já o Grupo 3 (tempo de prática no futebol de campo inferior a 1 ano), apresentou a pior média de score de 0,6. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário o treinamento do movimento de finalização do tiro de meta visto que os voluntários com maior tempo de prática e com maior ângulo de saída de bola obtiveram melhores valores de scores.

CAPACIDADES DE PREDIÇÃO DE DESEMPENHO DE TESTES DE PISTA PARA UMA PROVA DE 5KM

FHELLIPE RODRIGUES ALVES SANTOS; FRANCIEL JOSÉ ARANTES.

fhillipe.rod@hotmail.com

Introdução: O crescente número de participantes tem popularizado a corrida de rua nas últimas décadas e com isso cresce também a procura por treinamentos mais eficazes para melhora do índice de corredores comuns em provas oficiais. Portanto, visando o aperfeiçoamento dos métodos de prescrição de treinamento para corredores de rua justifica-se a necessidade de alternativas válidas de testes que consigam avaliar e prever o rendimento. **Objetivo:** Verificar e comparar a capacidade do teste de sete voltas de corrida em pista (T7) e do teste de 5 minutos de corrida máxima (T5) em prever o desempenho de um contra-relógio de cinco quilômetros (T5k). **Materiais e Métodos:** Amostra foi de quatorze participantes do sexo masculino e quatorze do sexo feminino, com o mínimo de experiência de seis meses. Todos realizaram os testes de T7 e T5 em pista de 200 metros plana. Todos foram instruídos a realizarem o teste em menor tempo possível para o T7 e percorrer a maior distância possível para o T5. As duas sessões de testes, T5 e T7 foram realizadas de forma crossover e após a realização dos dois testes, o teste de contra-relógio (T5k) foi realizado. Com ambos os dados dos testes, a velocidade e o tempo foram utilizados nas devidas análises. **Resultados:** Ambos os testes apresentaram correlações fortes para a amostra geral (T5 e T7, respectivamente $r = 0.93$ e $r = 0.94$). Para a amostra masculina, a capacidade de prever o desempenho foi de 86% da velocidade do T7 e 65% da velocidade do T5, Para a amostra feminina, 89% da velocidade do T5 e 82% da velocidade do T7, foram capazes de prever o T5k. **Conclusão:** O T7 e T5 são capazes de prever desempenho de T5k, sendo T7 uma alternativa válida à atletas e treinadores para utilização durante avaliações e prescrição do treinamento.

EFEITO AGUDO DO AQUECIMENTO NA TEMPERATURA E ATIVAÇÃO MUSCULAR NO EXERCÍCIO SUPINO RETO

MATEUS DE LIMA RODRIGUES; FRANCIEL JOSÉ ARANTES; BRENO BATISTA DA SILVA; GUILHERME GULARTE DE AGOSTINI; JOÃO ELIAS DIAS NUNES; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS.

mateus_limaarodrigues@hotmail.com.

Introdução: O aquecimento é uma medida preparatória que antecede o treinamento ou uma competição visando melhorar o desempenho. Diversos são os mecanismos associados a melhora causada pelo aquecimento, dentre eles aumento da temperatura muscular e o aumento da velocidade de ativação das unidades motoras. **Objetivo:** Verificar o efeito agudo do aquecimento na temperatura e ativação muscular no exercício supino reto. **Métodos:** 12 homens (idade: 21 ± 2 anos, massa corporal: $75,48 \pm 12,88$ kg, uma repetição máxima (1RM): $75,2 \pm 12,3$ kg) participaram de três situações experimentais, sendo: aquecimento em baixa intensidade (B) (uma série de 15 repetições a 40% de 1RM); aquecimento em alta intensidade (A) (uma série de 15 repetições a 40% de 1RM com mais três séries de uma repetição a 90% de 1RM) e a situação controle (C) (sem aquecimento). Após cada aquecimento proposto aos voluntários, estes realizavam uma contração isométrica voluntária máxima (CIVM) para quantificação da ativação muscular, utilizando um eletromiografo (MyosystemBr1 P80, Uberlândia, MG, Brasi), com análises do *Root Mean Square* (RMS) e da *Median Frequency* (MDF). Instantes antes da CIVM era avaliada a temperatura da pele da região do peitoral por meio de uma câmera termográfica (FLIR modelo T420). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas nas análises de RMS (A = $183,9 \pm 78,0$; B = $206,1 \pm 92,3$; C = $199,0 \pm 105,6$; $p = 0,55$), MDF (A = $71,2 \pm 21,4$; B = $68,2 \pm 21,2$; C = $66,9 \pm 18,1$; $p = 0,55$) e temperatura (A = $34,8 \pm 1,1$; B = $34,9 \pm 0,8$; C = $34,0 \pm 1,0$; $p = 0,18$) entre as situações propostas. **Conclusões:** Os aquecimentos utilizados no presente estudo parecem não ser suficientes para induzir um aumento significativo da temperatura da pele e da velocidade de ativação das unidades motoras.

EFEITO DA PRIVAÇÃO VISUAL NO TESTE DE FORÇA MÁXIMA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

GUSTAVO DA SILVA JORGE; JOSÉ MAURICIO RESENDE DE SOUSA; MARCELO DE OLIVEIRA AZEVEDO; VICTOR AMERICO COELHO; HUGO RIBEIRO ZANETTI.

gustavojorge0813@gmail.com

Introdução: Estudos da atualidade demonstram a utilização de vários métodos inovadores para a melhoria do desempenho neuromuscular e físico de atletas. Dentre eles, destaca-se o método de privação visual (PV), que encerra as possibilidades de controle do movimento sobre o espaço do exercício realizado durante ações vinculadas a mobilidade. **Objetivo:** Comparar o desempenho no teste de 1 repetição máxima (1RM) com e sem a utilização da PV em praticantes de musculação. **Métodos:** A amostra foi composta por dez voluntários do sexo masculino, com idade de $24,2 \pm 3,7$ anos, massa corporal de $83,4 \pm 11,2$ quilogramas e altura de $175,8 \pm 6,5$ centímetros. Todos os voluntários foram submetidos a dois testes de força máxima pelo teste de 1RM no exercício supino reto separados por intervalo mínimo de 48 horas entre os testes. Para ambos os testes foi padronizado aquecimento específico e intervalos de descanso de cinco minutos entre as tentativas, além de ser respeitado o máximo de cinco tentativas por dia. Somente no dia do teste com PV os voluntários utilizaram uma venda de cor preta que foi colocada pelo pesquisador responsável, sendo retirada somente ao final do teste. Após os testes, os valores de carga de 1RM foram armazenados em um *software* de planilha. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e o teste *t* de Student foi utilizado para determinar possíveis diferenças significativas entre os métodos aplicados, tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Não foi encontrada diferença significativa entre o teste CP e SP ($95,2 \pm 27,1$ kg vs $96,8 \pm 22,8$ kg), respectivamente, sendo $p = 0,64$. **Conclusão:** Concluímos que a privação visual não ocasionou aumento significativo do desempenho no teste de 1RM no exercício supino reto.

IMPACTO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO EM FORMATO DE CIRCUITO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS

GABRIELA LIMA DE CASTRO; VÍCTOR RODHOLFO DE OLVEIRA SILVA; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; LORENA DE PÁDUA BORGES; JULIANA CRISTINA SILVA; ANDRESSA GONÇALVES FERREIRA; ANA CAROLINA KANITZ; GISELLE HELENA TAVARES.

gabriela_limadecastro@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento acarreta diversos declínios na vida do idoso, um deles é a redução da força muscular. Estudos que investigam estratégias de treinamento para ganho de força para esta população é de grande relevância. **Objetivo:** Investigar o impacto de doze semanas de treinamento em forma de circuito na força muscular de idosos. **Método:** Foram avaliados 30 idosos, idade média(m): $65,78 \pm 5,56$ anos, integrantes do programa Atividades Físicas e Recreativas para Terceira idade (AFRID) da Universidade Federal de Uberlândia, matriculados na musculação. Os alunos participaram do treinamento em formato de circuito onde foram divididos em duplas e realizavam cada exercício em 4 minutos e 30 segundos, totalizando 10 exercícios em 45 min de aula. O treinamento teve duração de 12 semanas, sendo realizado 2 vezes por semanas. As cargas utilizadas durante o treinamento variaram de 50% de 1RM até 80% de 1RM. As coletas de dados foram realizadas antes do treinamento (PRÉ) e PÓS, a partir do teste de carga submáxima que prediz o 1RM. Para análise dos dados utilizou software SPSS, versão 20.0. O nível de significância foi de 5%. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Para dados paramétricos utilizou-se teste T de Student e para os não paramétricos o teste Wilcoxon. **Resultados:** Foi observado nos 6 exercícios analisados diferenças estatísticas no PRÉ e PÓS: Agachamento $p=0,000$ (m: PRÉ $21,42 \pm 5,74$ kg PÓS $28,82 \pm 10,12$ kg), Supino Reto $p=0,007$ (m:PRÉ $9,7 \pm 4,78$ PÓS $10,52 \pm 6,73$), Leg Press 45° $p=0,000$ (m:PRÉ $80,34 \pm 40,91$ kg PÓS $108,08 \pm 53,09$ kg), Tríceps Pulley $p=0,000$ (m:PRÉ $24,05 \pm 6,02$ kg PÓS $31,74 \pm 8,95$ kg), Mesa Flexora $p=0,002$ (m:PRÉ $20,54 \pm 9,78$ kg PÓS $23,28 \pm 11,84$ kg) e Puxador Vertical $p=0,000$ (m: PRÉ $26,76 \pm 8,77$ kg PÓS $30,04 \pm 8,95$ kg). **Conclusão:** Conclui-se que o treinamento em formato de circuito com duração de 12 semanas mostrou-se efetivo para a melhora da força muscular de idosos participantes do programa AFRID.

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL CINEMÁTICA FREQUÊNCIA SOBRE O TEMPO NA CORRIDA DE MEIO FUNDO

AMANDA CRISTINE ARRUDA DE CARVALHO; BRUNA THAÍS GOMES DE BRITO; VICTOR MANOEL QUEIROZ NASCIMENTO; SILVIO SOARES DOS SANTOS.

amanda_cristine11@hotmail.com

Introdução - A velocidade de corrida de um atleta depende da combinação de dois fatores: (1) amplitude da passada; (2) frequência da passada. A frequência de passada corresponde ao número de passadas executadas em um determinado tempo. **Objetivo** – Avaliar se a frequência de passadas interfere no desempenho final da corrida de 800m. **Material e Métodos** – A análise do procedimento foi realizado através da Cinemetria, com testes na pista de atletismo do campus FAEFI, sendo que cada atleta deveria percorrer o trajeto de 800 metros. Cada voluntário se posicionou em uma das raias e iniciaram a corrida ao sinal. Foram utilizadas duas câmeras para gravação de 10 metros de corrida, além da calibração de 10 metros nos espaços demarcados nas raias. O programa utilizado para avaliação das variáveis foi o Kinovea v. 08.24. **Resultados** – Observou-se uma redução da frequência, de acordo com as voltas, tendo os valores de 180,05 passos/ min \pm 14,51 na primeira volta; 179,15 passos/ min \pm 12,26 na segunda volta; 174,72 passos/ min \pm 13,00 na terceira volta e 172,58 \pm 11,85 na última volta. Concomitantemente à essa redução, o tempo também sofreu alterações, sendo que na primeira volta o mesmo foi 39,9 s \pm 5,94; na segunda de 44,34 s \pm 8,5; na terceira de 48,13 s \pm 10 e na quarta de 48,61 s \pm 8,75. **Conclusão** – Conclui-se que a frequência das passadas apresenta influência sobre o tempo, visto que quando houve redução da mesma, observou-se alteração no tempo das voltas, obtendo um aumento ao longo das mesmas.

Grupo Temático 03:

Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

ELISEU BEZERRA CAPUTO JUNIOR; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

Eliseujunior188@gmail.com

Introdução: No Brasil há cerca de 2 milhões de pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA), (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993). Transtorno que afeta habilidades socioafetivas, cognitivas e motoras e os principais sinais são: isolamento, apego não apropriado a objetos e até agressividade. Este trabalho apresenta a vivência com o aluno com TEA, do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD) e faz parte da disciplina Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE 5) do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Objetivo:** Melhorar as habilidades socioafetivas, cognitivas e motoras, bem como, contribuir na formação inicial em Educação Física. **Material e métodos:** As aulas ocorreram no primeiro semestre de 2017, em uma piscina aquecida e ginásio de psicomotricidade, da Faculdade de Educação Física da UFU. Participou um aluno de 19 anos de idade, com TEA, cujas dificuldades iniciais observadas eram: instabilidade emocional, isolamento, pouco contato visual, pouca atenção seletiva, pouco domínio dos fundamentos da natação, locomoção na ponta dos pés. A partir destas características foram planejadas e aplicadas 24 aulas de 50 minutos durante três meses. Realizou-se atividades envolvendo jogos com bolas de borracha (diferentes tamanhos), subir e descer do *step*, manipulação de objetos, tais como: flutuadores, recipientes de plástico, haltere de hidroginástica, etc. **Resultados:** Percebeu-se que o aluno obteve uma melhora em alguns comportamentos socioafetivos, tais como: contato visual, exploração do espaço e maior interação com o professor. Entretanto, não obteve melhora em habilidades motoras. **Conclusão:** Conclui-se que os objetivos foram parcialmente alcançados, havendo poucas mudanças nas habilidades motoras do aluno. A vivência proporcionou ao acadêmico uma visão mais ampla sobre aspectos da deficiência, contribuindo para uma formação de qualidade.

ATUAÇÃO DO PERSONAL TRAINER NA TERCEIRA IDADE

LIDYANNE LUZIA RODRIGUES DIAS; ANA VITÓRIA FERNANDES DE OLIVEIRA; ROSILENE MENDES DA COSTA; ÉRIKA TEODORO DA SILVA; GUILHERME SILVA RAMALHO; JULIANA GONÇALVES SILVA DE MATTOS; TATIANA ALVES DA SILVA.

juju_enf@hotmail.com

Introdução A procura por profissionais da Educação Física para a realização de atividades individuais, sistematizadas e progressivas, vem aumentando no Brasil. Na terceira idade este profissional auxilia na manutenção da saúde. **Objetivos** Sistematizar as informações sobre a atuação do personal trainer (PsTr) junto à terceira idade. **Material e Métodos** Revisão de literatura do tipo documental, com busca nas bases virtuais por meio dos descritores “Personal Trainer” com Terceira Idade, Idoso, Envelhecimento, Melhor Idade e Grupos especiais, respectivamente e suas combinações. Incluiu-se aqueles que disponibilizavam materiais gratuitamente e/ou se relacionavam com o objetivo deste estudo. A busca ocorreu entre Janeiro e Abril de 2017, resultando em dois artigos, dois blogs, três reportagens de jornais eletrônicos. **Resultados** A velhice é considerada uma etapa da vida onde ocorrem alterações como a diminuição do peso e da altura, da densidade óssea, do metabolismo e da massa muscular. Fatores como o sedentarismo, alimentação e hábitos de vida gerais inadequados podem gerar um estresse nos idosos. A atividade física (AF) auxilia na melhoria da sarcopenia aparente no envelhecimento, na marcha postural, atua no controle glicêmico e no perfil lipídico, diminui a queixa de dores e aumenta a taxa metabólica basal. O acompanhamento por PsTr, atuação reconhecida no Brasil desde a década de 90, pode potencializar estes benefícios num período menor de tempo. Trabalham o fortalecimento dos músculos esqueléticos, aumentando a força e o tônus muscular, a flexibilidade, além de desenvolver a parte cardiorespiratória. O PsTr deve sempre interferir no processo de envelhecimento, identificando o quadro atual do idoso, colaborando com uma prescrição de AF coerentes às suas necessidades e limitações, almejando deixá-los independentes para a realização das atividades da vida diária. **Conclusão** Os benefícios da AF são em longo prazo, e que a força, a resistência muscular e as capacidades cognitivas vão sendo adquiridas gradualmente.

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS
ACADEMIA DA CIDADE E ACADEMIA DA SAÚDE**

LAIS ESMÉRIA BITENCOURT; DEBORA BERNARDO DA SILVA; WEISIANA SANTANA DE CASTRO PAIVA; PAULO SÉRGIO MACHADO RODRIGUES; REGINA MARIA ROVIGATI SIMÕES.

lais-bitencourt@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a regulamentação da profissão, o profissional de Educação Física que atuava nas áreas esportivas vem conquistando um maior espaço na área da saúde devido ao reconhecimento da prática de exercício físico na prevenção e tratamento de patologias. **OBJETIVO:** Verificar a influência Academia da Saúde e Academia da Cidade em seus praticantes. **MÉTODO:** Foram realizadas consultadas nas informações contidas em portarias, documentos institucionais, sites e artigos publicados visando analisar as ações implementadas profissional de Educação Física dentro dos programas Academia da Saúde e Academia da Cidade. **RESULTADOS:** Com o aumento do sedentarismo programas como academia da saúde e academia da cidade foram desenvolvidas com o intuito de proporcionar a prática de exercício físico á população. Dentro tais programas, principalmente na academia da saúde, este que é financiado pelo governo, possui a presença de profissionais de Educação Física. O papel destes profissionais é estimular, incentivar e orientar a população a prática regular de exercício físico. Desde suas criações tais programas vem adquirindo vários adeptos. Os benefícios obtidos pelos participantes vão desde melhora no condicionamento físico, devido a adoção de um estilo de vida ativo, como promoção do bem estar físico e psicossocial, já que a prática ocorre regularmente em grupos, indivíduos que utilizam farmacos para determinadas patologias, conseguem a diminuição da ingestão e em alguns casos até a retirada total, como no caso de pessoas diagnosticadas com ansiedade e depressão. **CONCLUSÕES:** Como descrito a cima são vários os benefícios adquiridos devido a prática regular de exercício físico nos praticantes dos programas Academia da Saúde e Academia da Cidade sob orientação do profissional de Educação Física. Sendo assim podemos concluir que os profissionais de Educação Física que atuam dentro destes programas devem estar capacitados para trabalhar com grupos de pessoas e que criem estratégias de ações que possibilite resultados efetivos.

CONHECIMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS SOBRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

JULIANA GONÇALVES SILVA DE MATTOS; ADRIANA DE FÁTIMA MARTINS; ANA VITÓRIA FERNANDES DE OLIVEIRA; GUILHERME SILVA RAMALHO; ÉRIKA TEODORO DA SILVA; ROSILENE MENDES DA COSTA.

juju_enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO A morbimortalidade brasileira por doenças evitáveis, como hipertensão (HAS) e diabetes (DM), vem aumentando devido à dificuldade da adesão/manutenção de bons hábitos de vida.

OBJETIVO Identificar o conhecimento de hipertensos/diabéticos sobre a importância da prática da atividade física (AF) para a prevenção de doenças crônicas. **METODOLOGIA** Estudo descritivo realizado com 74 pacientes hipertensos/diabéticos maiores de 18 anos, orientados em tempo/espaço e com capacidade real de mobilidade e raciocínio, em agosto de 2016 em uma UBSF de Serra do Salitre-MG. Aplicou-se um questionário semiestruturado para verificar os hábitos de vida, o conhecimento sobre HAS/DM, os benefícios da AF, se ela previne patologias e o nível de sedentarismo (IPAQ). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do UNICERP (20161450ENF005). **RESULTADOS** A maioria possuía entre 60 a 69 anos de idade (23,4%), eram casados (25,5%), pardos (sexo masculino 66,6%) e brancas (sexo feminino 67,2%) e possuíam Ensino Fundamental Incompleto (31,4%). Foram classificados com sobrepeso/obesidade (39,4%) e durante a coleta de dados encontravam-se hipertensos (31,3%) e com glicemia capilar ≥ 301 mg/dl (10,2%). Moravam em casa própria (43,7%), com renda mensal entre 2,1 e 5 salários mínimos, tanto individual (31,3%) quanto familiar (38,7%), sendo aposentados e/ou pensionistas (63,0%). Todos aderiram ao tratamento medicamentoso para o controle da HAS/DM. Havia um pequeno grupo de sedentários (17,8%), enquanto que 58,6% de mulheres e 46,7% dos homens realizavam caminhadas, hidroginástica, pilates, bicicleta e alongamentos. Relataram que a AF previne DM (75,3%), HAS (64,4%) e osteoporose (47,9%) e que houve orientação médica sobre a importância da AF (81,3%).

CONCLUSÃO Os pacientes conhecem a importância da prática de AF para prevenir doenças crônicas e promover a qualidade de vida. Cabe ao profissional de Educação Física planejar ações que integrem a atenção primária da saúde com a adesão dos pacientes, promovendo a saúde desse grupo em específico.

COMPARAÇÃO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS DE IDOSAS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL E HIDROGINÁSTICA

AMANDA MELO TOLENTINO ROCHA; BRUNA LUCAS SILVA; BRUNA THAIS GOMES DE BRITO; DENISE RODRIGUES FERNANDES; JANAÍNA AGUERO PEREIRA; VICTOR RODHOLFO DE OLIVEIRA SILVA; GISELLE HELENA TAVARES; ANA CAROLINA KANITZ.

amandas.4@hotmail.com

Introdução: No processo do envelhecimento são observadas modificações biológicas e fisiológicas caracterizadas por diversas alterações no organismo como, por exemplo, a perda da capacidade funcional (CF). A prática sistemática de exercícios físicos pode minimizar este processo. **Objetivo:** Comparar a capacidade funcional de idosas praticantes das modalidades treinamento funcional aliado a hidroginástica e somente hidroginástica do Programa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade). **Material e Métodos utilizados:** A amostra foi composta por 12 idosas, com idades entre 61 e 80 anos regularmente matriculadas no Programa AFRID. As idosas foram divididas em dois grupos: Treinamento Funcional aliado a Hidroginástica (G1) e Hidroginástica (G2). As sessões de treinamento funcional eram realizadas duas vezes por semana com duração de 50 minutos e hidroginástica três vezes por semana com duração de 45 minutos. Para a avaliação funcional utilizou-se a bateria de teste da AAHPERD. Para a análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos dados e o teste ANOVA para medidas repetidas com fator grupo ($p=0,05$). **Resultados:** Quando comparados os G1 e G2 foi encontrada diferença significativa no teste de resistência de força ($p=0,054$), onde o G1 apresentou melhores resultados. Verificaram-se diferenças significativas nos dois grupos (G1 e G2) no pré e pós-intervenção nos testes de agilidade ($p=0,027$) e sentar e levantar ($p=0,013$). Nas demais capacidades não houve diferença significativa. **Conclusões:** Por meio dos resultados encontrados foi possível concluir que ambas as modalidades apresentaram melhoras nas capacidades agilidade e resistência de força dos membros inferiores no pré e pós treinamento. Já na comparação entre os grupos houve melhora do G1 na resistência de força em membros superiores. A partir desses resultados sugere-se uma sistematização mais efetiva no treinamento dessas modalidades para um melhor resultado relacionado aos aspectos da capacidade funcional das idosas.

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE O METABOLISMO DA GLICOSE EM PESSOAS INFECTADAS PELO HIV

HUGO RIBEIRO ZANETTI; EDUARDO GASPARETO HADDAD; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES; JULIANA CARLA DA COSTA HUSS; ANDRÉ LUIZ FERREIRA; ALEXANDRE GONÇALVES; ELMIRO SANTOS RESENDE.

hugo.zanetti@hotmail.com

Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) modificou o histórico da infecção pelo HIV. Entretanto este tratamento está relacionado a alterações metabólicas, principalmente relacionado ao metabolismo da glicose. Dessa forma, o exercício físico atua como uma ferramenta para combater os efeitos colaterais da TARV. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 12 semanas de treinamento combinado periodizado (TCP) sobre o metabolismo da glicose em pessoas infectadas pelo HIV. **Materiais e Métodos:** Foram recrutados 10 voluntários, com média de idade $41,2 \pm 7,6$ anos que foram submetidos a 12 semanas de TCP composto por exercícios resistidos periodizados de forma não-linear (agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro) seguidos de exercício aeróbico (esteira rolante) periodizado de forma polarizada, com frequência de três vezes por semana. Antes e após as 12 semanas de treinamento, os indivíduos realizaram coleta sanguínea onde foram mensurados os valores de glicose de jejum (GJ), hemoglobina glicada (HbA1c), insulina (INS), modelo de avaliação da homeostase de resistência insulínica (HOMA-IR) e modelo de avaliação da homeostase beta (HOMA-BETA). Para verificar possíveis diferenças entre os momentos (pré vs pós) foi utilizado o teste *t* de Student com nível de significância quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Houve redução significativa de HbA1c ($p=0,007$), INS ($p=0,0448$), HOMA-IR ($p=0,05$). No entanto, não foram observadas alterações significativas de GJ ($p=0,11$) e HOMA-BETA ($p=0,12$). **Conclusões:** O TCP se demonstrou efetivo em ocasionar alterações no metabolismo de glicose de pessoas infectadas pelo HIV em uso de TARV.

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO NO VO₂max DE MULHERES OBESAS PÓS MENOPAUSADAS

THUANA TAVARES DE SOUSA; BRENO BATISTA DA SILVA; WELINGTON ROBERTO GOMES DE CARVALHO; NADIA CARLA CHEIK.

thuanna.sousa@gmail.com

Introdução: A redução da capacidade aeróbia, expressa pelo consumo de oxigênio (VO₂), está entre as principais alterações fisiológicas que ocorrem no envelhecimento tanto em homens quanto em mulheres, e no caso das mulheres pode acentuar-se com a chegada da menopausa. O exercício físico é eficaz para atenuar os efeitos negativos do envelhecimento e pós menopausa, e que intervenções em longo prazo podem reduzir o risco da obesidade e doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar o efeito crônico do exercício físico no VO₂max em mulheres obesas pós-menopausadas. **Metodologia:** Foram avaliadas 8 mulheres obesas pós-menopausadas. As variáveis respiratórias e metabólicas foram obtidas pelo método de mensuração das trocas gasosas respiratórias com o aparelho FitMATE® de acordo com protocolo incremental proposto pelo ACSM (2001). As voluntárias foram submetidas a 12 semanas de treinamento aeróbio, 3 vezes por semana durante 40 minutos com intensidade entre 60% a 80% da velocidade aeróbia máxima (VAM). **Resultados:** O estudo foi finalizado com 6 voluntárias com média de idade $54,7 \pm 4,4$ anos, massa corporal (MC) de $73,0 \pm 5,2$ kg, percentual de gordura corporal (PGC) de $43,2 \pm 3,5$, relação cintura quadril (RCQ) de $1,0 \pm 0,1$. As mulheres obesas pós-menopausadas submetidas ao treinamento aeróbio, tiveram aumento estatisticamente significativo do VO₂max ($p=0,028$) pós treinamento comparado ao pré treinamento. **Conclusão:** Considerando os resultados do estudo, demonstramos que 12 semanas de treinamento aeróbio foram suficientes para encontrar resultados estatisticamente significativos na capacidade aeróbia assim melhorando a qualidade de vida e diminuindo o risco de doenças cardiovasculares em mulheres obesas pós-menopausadas.

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS MULTIFUNCIONAIS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER

KARINA DE FIGUEIREDO; FLÁVIA GOMES DE MELO COELHO; DAYANA CHAVES FRANCO; AMANDA MORAIS DE PÁDUA; CAMILA BOSQUIERO PAPINI.

karinadefigueiredo@msn.com

Introdução: Devido toda a função cognitiva afetada na Doença de Alzheimer (DA) e prejuízos nos componentes da capacidade funcional do paciente, necessita-se de um cuidador, que é imposto a uma alta sobrecarga física e mental. **Objetivo:** avaliar o efeito de uma intervenção de exercícios multifuncionais na saúde e Qualidade de Vida (QV) de cuidadores de pacientes com DA. **Métodos:** Ocorreu 1 semana de familiarização e 12 semanas de intervenção, com 2 sessões semanais de duração de 60 minutos, com atividades de alongamento e relaxamento, exercícios aeróbios e resistidos, dança, e atividades lúdicas. A QV foi avaliada pelo instrumento Whoqol-Bref com perguntas sobre QV geral e os aspectos físicos, psicológico, social e ambiental. Aplicou-se uma anamnese com perguntas gerais e sobre saúde, bem como o PAR-YOU que mensura riscos cardiovasculares. Realizou-se análise descritiva, e o teste Wilcoxon pareado nos momentos pré e pós para verificar diferenças em mediana da QV. Utilizou-se o programa SPSS versão 21 com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 8 cuidadores divididos em Grupo Intervenção ($n=4$) e Grupo Controle ($n=4$), com idade média \pm DP no GI de ($59,7\pm 11$ anos) e no GC ($65,5\pm 10,03$ anos). O tempo gasto em horas no cuidado foi (GI= $15,7\pm 8,8$ e GC= 18 ± 9). Apesar da exaustiva dedicação, 80% consideram como prazeroso, e 20% desgastante. No momento inicial da pesquisa os participantes de ambos os grupos não estavam engajados em nenhum tipo de exercício físico, que pode ter influenciado nos resultados da percepção de saúde física (GI, 25% de cuidadores classificou como ruim e 50% como média; GC (75%) como média). Não houve diferença estatística significativa nos valores de QV, já na análise descritiva resultou: QV Geral GI(pré)= $77\pm 2,82$; GI(pós)= $73\pm 5,81$ e GC(pré)= $68,17\pm 14,47$; GC(pós)= $73,75\pm 14,97$. **Conclusão:** a intervenção de exercícios multifuncionais não obteve resultados estatísticos significativos dos valores de QV dos cuidadores após 12 semanas de intervenção.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTE PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DO HC-UFTM: UM RELATO DE CASO

CARLA BORGES FELDNER; LARISSA MOREIRA DE MENEZES; NATHALLIE DE FREITAS
CEZÁRIO.

carlafeldner@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial, sendo considerada grande problema de saúde pública. A mudança no estilo de vida como a prática de exercício físico, alimentação saudável, tratamento psicológico, terapia medicamentosa e em último caso realização de cirurgia bariátrica, são possibilidades de tratamento. A prática de exercício físico antes e após a cirurgia bariátrica traz benefícios significativos para a saúde, redução do percentual de gordura, ganho de massa magra, aumento da força e qualidade muscular, além de contribuir na prevenção, promoção e reabilitação de várias doenças. **Objetivos:** Potencializar a redução da obesidade por meio do exercício físico em paciente pós cirurgia bariátrica do serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). **Material e Métodos:** Antes e após a intervenção foi realizado anamnese, avaliações antropométricas, bioimpedância e questionário Bariatric Analysis and Reporting Outcome (BAROS) para a avaliação da qualidade de vida. Foram realizadas 12 semanas de treinamento, duas vezes semanais, intercalando uma sessão de exercício resistido e uma de treinamento funcional supervisionado. **Resultados:** Observou-se que a paciente do sexo feminino, 44 anos, submetida à cirurgia Bypass Gástrico em Y de Roux (dezembro/2016), reduziu 6,7 kg de peso corporal, diminuiu o IMC de 32,06 kg/m² (Obesidade grau I) para 28,96 kg/m² (Sobrepeso), redução de todas as circunferências, porém a classificação da cintura quadril permaneceu em risco moderado. Notou-se também redução de 9,0kg de gordura, e perda de 0,3 kg de massa muscular esquelética, além da evolução da classificação da qualidade e vida, de razoável para boa. **Conclusões:** Verificou-se que três meses de um programa de exercício físico supervisionado promove irrisória perda de massa muscular, auxilia na redução de gordura corporal e circunferências. Além de promover grandes benefícios para a qualidade de vida em paciente submetida à cirurgia bariátrica.

EXERCÍO FÍSICO E TRANSTORNO ALIMENTAR EM MULHERES OBESAS: UM ESTUDO PILOTO

NATÁLIA GOMES SILVA ARANTES COSTA; BRENO BATISTA DA SILVA; DENISE CAMARGO DA SILVA; NÁDIA CARLA CHEIK.

nataliagomesac@gmail.com

Introdução: A obesidade é considerada um problema de saúde mundial de alta prevalência e de difícil controle, uma doença multifatorial e mais prevalente entre o sexo feminino. Devido às alterações metabólicas que ocorrem com as mulheres a partir da menopausa juntamente com hábitos de vida poucos saudáveis muitas delas acabam desenvolvendo a obesidade, que também pode ser desenvolvida por fatores relacionados a distúrbios alimentares, as condições sociais do indivíduo, condições de estresse, ansiedade, inatividade física. **Objetivo:** Verificar os efeitos do treinamento físico sobre os distúrbios alimentares em mulheres obesas pós menopausadas. **Métodos:** A amostra consistiu de 6 voluntárias, mulheres obesas e pós menopausadas com idade entre 45 e 65 anos. As voluntárias foram submetidas a 12 semanas de treinamento aeróbio, 3 vezes por semana com 40 minutos de duração. Foram realizadas medidas antropométricas (massa corporal, IMC e relação cintura quadril), e foram aplicados os questionários EAT-26 (Eating Attitudes Test) para avaliar e identificar transtornos alimentares, BES (Binge Eating Scale) que avalia a compulsão alimentar e discrimina a gravidade da compulsão alimentar periódica e o BITE (Bulimic Investigatory Test Edinburgh) para verificar comportamentos bulímicos. **Resultados:** A média de idade das voluntárias foi de $54,7 \pm 4,4$ anos, massa corporal (MC) de $73,0 \pm 5,2$ kg, percentual de gordura corporal (PGC) de $43,2 \pm 3,5$ e relação cintura quadril (RCQ) de $1,0 \pm 0,1$. A compulsão alimentar não foi observada em nossa amostra, entretanto 50% das voluntárias apresentavam risco para transtornos alimentares e não foi observado melhora após o período de 12 semanas de treinamento. **Conclusão:** Considerando a pequena amostra analisada, podemos concluir que 12 semanas de treinamento aeróbio não alterou o quadro de risco para transtornos alimentares em mulheres obesas pós menopausadas, evidenciando a necessidade de uma equipe multifuncional para o tratamento e controle da obesidade.

GINÁSTICA RÍTMICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ARIADENES DE SOUZA SOARES; RACHEL NUNES SOLIS GUIMARÃES; REVERSON CARLOS DA SILVA; SOLANGE RODOVALHO LIMA; VALÉRIA MANNA OLIVEIRA; SIGRID BITTER.

ariadenesrunner@gmail.com / rachellsolis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho relata a vivência realizada com alunas com deficiência intelectual durante o primeiro semestre de 2017, na disciplina de Prática Pedagógica de Ginástica Rítmica (PIPE 10), em parceria com o Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU). **OBJETIVOS:** Oportunizar as alunas do programa uma vivência prática acerca da modalidade de Ginástica Rítmica, buscando desenvolver as valências físicas como coordenação motora, equilíbrio e força, além dos aspectos socioafetivos tais como cooperação, tolerância, autonomia, confiança, aceitação, responsabilidade. **MÉTODO:** Participou três alunas com idade média de 22 anos com Deficiência Intelectual. As aulas foram realizadas no ginásio de psicomotricidade, duas vezes por semana, durante 50 minutos. Foram realizadas atividades de exploração e manejo dos aparelhos da ginástica rítmica, principalmente corda, arco, fita e bola. Realização de exercício de alongamento e flexibilidade, além do registro em imagem e vídeo das atividades para posterior apresentação aos demais acadêmicos. **RESULTADO:** Observou-se um excelente desempenho das alunas durante as aulas e ao longo do semestre. Destacando-se uma grande evolução na habilidade motora, equilíbrio, entre outras. **CONCLUSÃO:** Desse modo, concluiu-se que a parceria entre a disciplina e o programa foi muito positiva, o trabalho desenvolvido contribuiu de forma significativa para todos os envolvidos. Proporcionando as alunas do programa grande melhora em suas valências físicas e aspectos socioafetivos. Aos acadêmicos do curso de Educação Física, propiciou uma reflexão e um maior conhecimento acerca da modalidade e sua integração com a deficiência.

NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA EM PESSOAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO, PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

NAYARA GONÇALVES SILVA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

nayara10udia@hotmail.com

Acidente Vascular Encefálico (AVE) causa perda ou diminuição de alguns movimentos que podem dificultar a realização de algumas atividades e tornar a pessoa mais dependente. O objetivo do trabalho foi verificar o nível de independência dos/as alunos/as com AVE. Participaram oito pessoas, quatro homens e quatro mulheres, com médias de idade de 55 anos, participantes das aulas de musculação e hidroginástica do Programa de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer Para Pessoas com Deficiência (PAPD), um programa de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Os (as) participantes responderam a um questionário que avalia dezoito atividades do dia a dia de uma pessoa (MATSUDO, 2005). Todos os participantes afirmaram realizarem sozinhos (as) e com facilidade as atividades de vida diária como: comer e beber; lavar o rosto e as mãos; ir ao banheiro; levantar da cadeira; entrar e sair da cama. Quanto às atividades instrumentais de vida diária, como tarefas de casa, 62,5% não as realizam, sendo essa a atividade em que mais demonstraram dependência, seguido de lavar e passar roupas que não é realizado por 50% deles. Entre todas as opções, 75% apontaram que realizam sem ajuda e com facilidade, 12,9% realizam sem ajuda, mas com um grau de dificuldade, 12,1% realizam com ajuda ou depende de outros para realizar e 12,5% realizam todas as atividades de forma independente. Os resultados mostram que os/as alunos/as do PAPD, com sequela de AVE realizam a maior parte das suas atividades diárias de forma independente, o que evidencia que apesar da deficiência se mantém em bom estado de independência.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA SÍNDROME METABÓLICA

CLÊNIO GONÇALVES PEREIRA.

cleniog_2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica (SM) é a soma de fatores de risco cardiovascular (hipertensão, obesidade, hipertrigliceridemia, baixo HDL e hiperglicemia). O diagnóstico de SM é estabelecido quando três ou mais dos fatores coexistem, e está relacionado com um risco elevado de doença coronariana e diabetes tipo 2. A SM atinge uma quantidade grande de pessoas no mundo atualmente, e muito disso é devido ao estilo de vida sedentário estimulado pelo advento da tecnologia e uma alimentação muito prática e pouco saudável. **OBJETIVOS:** Caracterizar a SM e verificar a utilização da atividade física como ferramenta de prevenção e controle desse quadro. **METODOLOGIA:** Se trata de uma pesquisa bibliográfica sistêmica, usando os unitermos “Síndrome metabólica; atividade física, exercício físico; obesidade”. **RESULTADOS:** Nos Estados Unidos, a SM afeta 22% da população adulta e 4,2% dos adolescentes, o que é semelhante no Brasil, e 81% dos idosos têm SM. Pesquisas mostram que o exercício físico está inversamente associado a SM em adultos e crianças, e que o sedentarismo aumenta a chance de seu desenvolvimento. O exercício físico é uma das principais formas de manejo e tratamento da SM, juntamente com o controle nutricional, salvo em casos em que as comorbidades estejam muito agravadas, onde é feito o uso de fármacos. Em consonância, vários estudos demonstraram efeitos benéficos do exercício físico sobre a hipertensão arterial, a resistência à insulina, o diabetes, a dislipidemia e a obesidade. **CONCLUSÕES:** A SM é uma condição crescente devido ao estilo de vida moderno, e tem de ser prevenida, pois causa malefícios como cardiopatias e diabetes. A melhor maneira para prevenir é através do exercício físico, que também serve para fazer o controle da mesma, quando diagnosticada. Devido a isso, torna-se essencial a difusão da prática de exercícios físicos como política de saúde pública.

PERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DAYANA CHAVES FRANCO; KARINA DE FIGUEIREDO; THIAGO FERREIRA DE SOUSA.

dayanafranco18@gmail.com

Introdução: O conhecimento dos fatores associados a percepção negativa de saúde é importante, pois possibilita a implementação de políticas públicas que possam contribuir para uma melhor saúde da população. **Objetivo:** Estimar a prevalência e os fatores associados a percepção negativa de saúde de universitários de um curso de Educação Física. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, em uma universidade pública da Bahia e participaram 111 universitários do curso de Educação Física matriculados no segundo semestre letivo do ano de 2014. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014, mediante a aplicação de um questionário. O desfecho foi a percepção negativa de saúde, considerada pelos universitários que relataram o estado de saúde como regular, pois não houveram respondentes para ruim. As variáveis exploratórias foram: sexo, faixa etária, situação conjugal, atividade física no lazer, consumo de frutas/sucos, consumo de bebidas alcoólicas, tempo para relaxar e nível de stress. Foi utilizada a estatística descritiva e a medida de associação foi as Razões de Prevalências (RP), estimadas pela regressão de *Poisson*, nas análises brutas e ajustadas. **Resultados:** A idade média foi de 24,7 anos (dp=6,6 anos; 18 a 46 anos), sendo a maioria do sexo masculino (69,4%). A prevalência de percepção negativa de saúde foi de 10,1%. Os universitários com nível de estresse mais elevado (RP=4,27; IC95%=1,49-12,24), e que relataram consumir frutas/sucos por menos que cinco dias por semana (RP=3,47; IC95%=1,05-11,44). **Conclusão:** Foi encontrada uma baixa prevalência de percepção negativa de saúde, sendo associados a esse desfecho, os universitários com nível de estresse elevado e com hábitos alimentares inadequados.

**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM
UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO ALTO PARANAÍBA
MINEIRO**

PALOMA RODRIGUES DE OLIVEIRA; ÉRIKA TEODORO DA SILVA; ROSILENE MENDES
DA COSTA; GUILHERME SILVA RAMALHO; ANA VITÓRIA FERNANDES DE OLIVEIRA;
JULIANA GONÇALVES SILVA DE MATTOS.

juju_enf@hotmail.com

Introdução Estudar os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) de adultos jovens faz-se interessante pela precocidade da presença. **Objetivos** Identificar a prevalência dos FRCV entre universitários da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). **Material e Métodos** Estudo descritivo, transversal realizado com 56 universitários entre junho e julho de 2016. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, as medidas antropométricas (peso, altura, IMC, circunferência abdominal), a aferição da pressão arterial, o questionário Internacional de AF (IPAQ) na versão curta, seis questões relativas ao uso de bebidas alcoólicas e de tabaco e o questionário de avaliação dos Hábitos Alimentares. **Resultados** A maioria tinha idade entre 21 e 29 anos (21,5% do sexo masculino e 26,8% do sexo feminino), cursavam Licenciatura em Educação Física (30,4%), eram solteiros (75,0%), com emprego fixo e remunerado (76,7%), com renda individual mensal de até um salário mínimo (44,6%) e renda familiar mensal entre dois e cinco salários mínimos (48,2%). Afirmaram morar com a família (96,4%), com média de quatro pessoas na residência (35,7%). Identificou-se maiores alterações das variáveis analisadas no sexo masculino (n=06), com alterações na pressão arterial, no sobrepeso/obesidade, no sedentarismo, no tabagismo, no etilismo e nos hábitos alimentares. As mulheres apresentaram maiores alterações na variável circunferência abdominal (30,3%). A grande maioria dos universitários possui de dois a quatro fatores de risco cardiovascular (homens 37,5% e mulheres 32,1%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a estratificação do sedentarismo em relação à alimentação. A taxa de prevalência encontrada foi igual a 1,0. **Conclusão** Apesar dos homens apresentarem maiores alterações nas variáveis que compõem os fatores de risco cardiovasculares, as mulheres apresentaram alta prevalência nos fatores de risco, já que os resultados das variáveis não são mutuamente exclusivos. Há necessidade de planejamento e implantação de propostas que visem modificar os hábitos de vida dos indivíduos, principalmente por parte do educador físico.

PSICOMOTRICIDADE PARA PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL

MARIANA LUIZ DE MELO; ALINE CRISTINA SIMÃO; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

marianamelo.educa@gmail.com

Introdução: A psicomotricidade é uma ciência que compreende o corpo nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo do desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases. O trabalho relata uma experiência de ensino e aprendizagem na disciplina de Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE 5), em parceria com o Programa de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer para Pessoas com Deficiência (PAPD), desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU). **Objetivo:** Elaborar e analisar os efeitos de um programa de atividades psicomotoras na aquisição de habilidades funcionais de pessoa com Paralisia Cerebral. **Metodologia:** Participou deste trabalho, uma jovem com paralisia cerebral do tipo espástica do gênero feminino, com 18 anos de idade. Foram realizadas atividades que trabalhasse os fundamentos psicomotores dentro e fora da piscina, tais como: controle postural, equilíbrio, coordenação, lateralidade, atenção, expressão, relaxamento muscular e também alongamento dos membros inferiores e superiores, caminhada com subida e descida de escada, Envolveram recursos que utilizavam estímulos visuais e sensorio-motores como bolas, espelhos, cama elástica, step, macarrão, prancha, pullbuoy, bambolês, objetos de variadas formas, tamanhos e cores. Foram duas aulas semanais de cinquenta minutos, durante três meses, totalizando 24 aulas com frequência de 86,7% da aluna. Utilizou um instrumento estruturado com atividades para avaliação das funções psicomotoras. **Resultados:** Os únicos domínios que mostraram avanços foram a atenção e a coordenação. Os outros não mostraram melhora significativa. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a importância da atividade física para atenuar as consequências da paralisia cerebral.

Grupo Temático 04:

Educação física escolar, Ensino das
atividades físicas e esportivas e
Políticas Públicas.

A INSERÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DYESSE APARECIDA SILVA; LILIANY NASCIENTO CUSTÓDIO; LUCAS REIS DA ROCHA;
ROBERTA DE SOUZA E SILVA; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

dyessesilva@yahoo.com.br

Introdução: O trabalho apresenta um relato de experiência na elaboração de uma estratégia de ensino, com o Eixo Temático “Ginástica Artística” realizada no Programa institucional de bolsa de iniciação científica da Universidade Federal de Uberlândia (PIBID/UFU). **Objetivo:** Desenvolver uma estratégia de ensino com o conteúdo ginástica artística nas aulas de educação física de uma escola da rede municipal de ensino. **Material e Métodos:** A estratégia foi planejada pela equipe Pibid de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Uberlândia e desenvolvida nas turmas de 3º anos do Ensino Fundamental. As aulas foram divididas de acordo com os elementos da ginástica artística, levando em consideração o grau de dificuldade dos alunos, iniciando com exercícios mais simples e avançando para os considerados mais complexos. Para a avaliação foi proposto aos alunos uma apresentação final sobre o conteúdo aprendido, devendo ser criada uma série com elementos que seriam realizados no solo; os mesmos foram divididos em pequenos grupos. Os materiais utilizados foram: colchonetes, banco romano e aparelho de som. **Resultados:** O planejamento e aplicação da estratégia de ensino possibilitou aos bolsistas de iniciação à docência aprimorar seus conhecimentos sobre o ato de planejar e sobre o conteúdo desenvolvido. Os alunos da escola mostraram boa aceitação pelo tema proposto, o qual despertou neles o interesse em conhecer mais sobre o assunto, resultando na maior participação nas aulas. **Conclusão:** O desenvolvimento da estratégia reafirmou que é possível trabalhar nas aulas de Educação Física dentro de uma escola pública o eixo temático da ginástica artística, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos necessários para o tema proposto, destacando assim, o interesse em aprender e não somente repetir os gestos técnicos, sem significado e sentido.

A REALIDADE DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UFU

FRANCISCO NUNES DE REZENDE NETO; ALINE CRISTINA SIMÃO DE OLIVEIRA; DOUGLAS CARDOSO BORGES; ADRIANE BERNARDES DA SILVA; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

Francisco.neto.educa@gmail.com

Introdução: A inserção de alunos dos cursos de licenciatura em escolas de educação básica, contribuindo com sua formação inicial é o principal objetivo do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). O trabalho apresenta um estudo diagnóstico, no âmbito do Pibid Educação Física, realizado em uma escola pública. **Objetivo:** Conhecer e refletir sobre a realidade de uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, de Uberlândia. **Materiais/métodos:** O estudo seguiu três etapas: análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar; Aplicação de entrevista semiestruturada, com o diretor da escola, para complementar os dados coletados nos documentos e sessões de observação para compreender de forma ampla e dinâmica, a realidade da escola e das aulas de Educação Física. **Resultado:** Foi possível identificar o contexto de criação da escola, os níveis de ensino e os projetos desenvolvidos, a estruturação do calendário escolar, os recursos financeiros e a dinâmica de funcionamento das aulas de Educação Física. O espaço físico e os materiais são adequados às aulas de Educação Física. Há adaptações arquitetônicas que garantem a acessibilidade (elevador, piso tátil, rampas, carteiras adaptadas), entre outras. **Conclusão:** O conhecimento e reflexão sobre a realidade da escola possibilitou a adequação do plano de trabalho e o planejamento das ações do subprojeto PIBID Educação Física, para atender às demandas da escola e da área da Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ATLETISMO: POSSIBILIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUNA APARECIDA GONÇALVES DOS REIS; APARECIDA DO CARMO SANTOS;
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS; REGINA MARIA ROVIGATTI SIMÕES.

lunareis449@gmail.com

Introdução: Diante do acontecimento das Olimpíadas e Paralimpíadas no cenário mundial e sua realização no Brasil no ano de 2016, tornou-se imprescindível explorar os valores olímpicos com as crianças. Deste modo, o atletismo por se tratar de um esporte que proporciona inúmeras possibilidades na Educação Infantil, configurou-se como peça chave para a realização de práticas corporais antes vistas apenas na televisão. **Objetivo:** Proporcionar através do atletismo conhecimentos relacionados às modalidades como: o correr, o saltar, o lançar e o arremessar, associando-os ao contexto dos Jogos Olímpicos. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de uma estratégia de ensino sobre atletismo, desenvolvida numa escola de Educação Infantil da cidade de Uberlândia, com a participação de 80 alunos com idades entre 03 e 06 anos. Para realização da estratégia de ensino foram necessárias 10 aulas, ministradas na forma de conversa inicial com os alunos sobre o tema, exposição de vídeos e imagens relacionadas ao esporte, história, modalidades, vestimentas e práticas corporais relacionadas às provas de correr, saltar, arremessar e lançar, visita ao campus da Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia e participação do evento Mini atletismo/Jogos Olímpicos, relatos de experiência e registro das atividades realizadas. Materiais utilizados: bambolês, bolas de borracha, bastões de infláveis. **Resultados:** A estratégia de ensino proporcionou aos alunos conhecimentos sobre Jogos Olímpicos através do atletismo, no que se refere: à história, modalidades esportivas, mascotes olímpicas, a união entre os povos, nomes, materiais utilizados e vivências corporais extremamente significativas. **Conclusão:** Tendo em vista o objetivo do trabalho, compreende-se que aplicação da estratégia de ensino sobre o atletismo na Educação Infantil foi um processo extremamente significativo, proporcionando aos estudantes, aulas diversificadas com vivências corporais e promovendo os passos iniciais da compreensão do esporte através das aulas de Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A OBESIDADE INFANTIL: A FORMAÇÃO DO GRADUANDO PARA ESTA TEMÁTICA

JEFFERSON FERNANDES DE SOUSA; LARA FERREIRA PARAISO; JAQUELINE PONTES BATISTA.

sousa.jefferson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade pode ser conceituada, como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura no organismo, que pode comprometer a saúde. No combate e prevenção da obesidade o professor de Educação Física tem um importante papel, apresentar aos alunos os benefícios de uma vida saudável baseada na prática e exercícios físicos regulamentares e uma boa alimentação.

OBJETIVO: Responder se o curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC), oferece subsídio para os acadêmicos atuarem no combate e/ou prevenção à obesidade infantil na escola. **MÉTODOS:** Analisamos através de um questionário o acesso a informações sobre as possíveis complicações físicas que podem enfrentar uma criança obesa e a conteúdos relevantes para a atuação na escola realizando intervenções com esta temática.

O questionário foi aplicado com os estudantes dos dois últimos períodos regulares do curso. Os dados foram analisados utilizando o Microsoft Excel 2010 para tabulação e cálculo dos percentis.

RESULTADOS: Os dados apontaram que 77,08% dos voluntários responderam que adquiram informações sobre os riscos e prejuízos da obesidade nas disciplinas do curso, 2,08% em atividades extracurriculares, 2,08% por meio de outras fontes, 10,42% responderam que não tiveram acesso a tais informações, 6,25% não responderam e 2,08% responderam mais de uma alternativa. Quanto a auto avaliação a respeito da atuação no combate e/ou prevenção da obesidade infantil na escola 37,5% voluntário se declararam preparados para atuação na escola e 62,5% não se julgaram preparados.

CONCLUSÃO: Conclui-se que mesmo sendo proporcionado aos acadêmicos o acesso teórico da temática em análise, a maioria dos voluntários não se declararam qualificados para realizar tais intervenções. Sugerimos assim novas pesquisas que avaliem o acesso a estas informações, a fim de torná-lo mais amplo e esmerado, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de uma melhor preparação para a realização desta importante intervenção.

**ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BASQUETEBOL NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL**

VANESSA CAROLINE BORGES; ADÍLIO GOMES SILVA; BRENDA EMILLY DOS
SANTOS; MARINA REZENDE E SILVA; SOLANGE RODOVALHO LIMA.

Vanessaborges0402@gmail.com

Introdução: O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes dos cursos de licenciatura, aprimorando a formação destes para a atuação nas escolas públicas. **Objetivo:** Proporcionar aos bolsistas do PIBID do curso de Educação Física a experiência de planejar e aplicar coletivamente uma estratégia de ensino com o tema basquetebol para alunos do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia e contribuir para que estes vivenciem os elementos constitutivos dessa modalidade esportiva. **Metodologia:** A estratégia foi elaborada pelos bolsistas e professora supervisora e embasada em literaturas, especificamente artigos, que versavam sobre a prática do basquetebol na escola. Aplicada em oito aulas de Educação Física, a estratégia de ensino abarcou as seguintes atividades: aulas teóricas que tratavam a respeito da história, regras e técnicas do basquetebol; aulas práticas com enfoque no aprendizado do gesto técnico do esporte e questionário elaborado pelos bolsistas e supervisora com questões referentes ao conteúdo abordado nas aulas práticas e teóricas. Os materiais utilizados foram bolas de basquetebol, cones e arcos, todos estes pertencentes à escola. **Resultados:** A estratégia de ensino teve boa aceitação por parte dos alunos, fomentando discussões sobre o tema durante as aulas, despertando o interesse destes pelas regras, técnicas, história e táticas de jogo. **Conclusão:** A estratégia de ensino empregada criou um espaço de debate sobre a modalidade esportiva proposta aproximando bolsistas e alunos, aprimorando os conhecimentos de todos os envolvidos nesse processo. Além disso, essa vivência proporcionou uma interação maior com o cotidiano de uma escola pública e a oportunidade de participar de forma ativa da elaboração e condução das aulas.

ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HANDEBOL: O PIBID EM AÇÃO

ISADORA AZEVEDO SILVA; MEYRE ANGELA DANTAS COSTA; MAIKE FAUSTINO OLIVEIRA;
SÔNIA BERTONI.

isadoraazevedosilva@ufu.br / sonia.bertoni@ufu.com

Introdução: Para que um acadêmico se torne um professor de qualidade, com boa formação, ele necessita de conhecimento teórico e uma boa iniciação ao exercício da prática docente. Assim o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como finalidade apoiar a formação inicial de estudantes da licenciatura das universidades brasileiras. **Objetivo:** A estratégia de ensino teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem os elementos básicos e valores constitutivos da prática do handebol e despertassem o interesse pelo esporte. **Metodologia:** A estratégia foi desenvolvida de forma lúdica, na Escola Estadual de Uberlândia, com cinco turmas de alunos do ensino médio e teve a duração de onze aulas. Contou-se com a participação de três bolsistas e o acompanhamento da professora da escola, a supervisora do PIBID Educação Física do ensino médio. **Resultados:** Pode-se perceber durante a realização da estratégia de ensino uma maior integração dos alunos em função das atividades terem sido desenvolvidas de forma lúdica. Outro elemento importante foi verificar que os alunos tinham habilidades diferentes em relação ao esporte handebol, o que possivelmente implica que tiveram experiências diferentes neste esporte. **Conclusões:** O PIBID nos proporcionou duas experiências importantes, uma foi vivenciar a prática pedagógica no campo da Educação Física e conseqüentemente experienciar a organização da aula por meio da elaboração do planejamento. A outra foi compreender o ato de ensinar, fortalecendo assim a nossa formação inicial.

ESTRATÉGIA DE UMA INTERCLASSE INCLUSIVA

LUCAS EDUARDO ALVES; ALAN JOHNNY CARDOSO SANTOS; LUCAS MACIENTE; SÔNIA BERTONI.

lucaseduca10@gmail.com / sonia.bertoni@ufu.com

Introdução: Nós alunos integrantes do PIBID-UFU sub área Educação Física, propusemos a escola a realizar uma atividade diferenciada, resgatando as nossa influencias e buscando se basear na abertura de grandes eventos esportivos, em relação a organização e celebração da modalidade no caso desse presente trabalho o Futsal, dentro dessa perspectiva buscamos também realizar uma atividade inclusiva, futebol de 5, aproveitando assim para lembrar a pluralidade e democracia do esporte.

Objetivo: Realizar uma Inter classe inclusiva, buscando os valores do esporte e socialização, acerca das diferenças. **Metodologia:** A Interclasse teve a participação de 250 atletas devidos em 34 equipes, equipes formadas por alunos de uma mesma sala, e algumas formadas por alunos de sala diferentes, a Interclasse teve seu início no dia 09/06/2017 e teve fim no dia 25/08/2017, durante esse período foi sendo realizado jogos e conversas com os alunos sobre as diferenças do jogo. **Resultados:** Pode-se perceber durante a realização da estratégia de ensino uma maior integração dos alunos entre si, e como na escola temos alunos com deficiência, a integrações com esses alunos notamos que teve uma melhora devido ao fato de todos alunos vivenciarem as dificuldades que eles vivem todos os dias.

Conclusões: Assim com essa experiência podemos observar uma maior curiosidade dos alunos a respeito do tema inclusão e pratica esportiva adaptada, os alunos avaliaram que foi uma experiência única e assim promovendo assim uma maior coletividade e companheirismo dentro do âmbito escolar.

IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES

BRUNA RABELO PEIXOTO; GUILHERME SILVA RAMALHO; ANA VITÓRIA FERNANDES DE OLIVEIRA; ÉRIKA TEODORA DA SILVA; ROSILENE MENDES DA COSTA; JULIANA GONÇALVES DE MATTOS; MARÍLIA ROCHA MAGALHÃES.

contato.brunarabelo@gmail.com

Introdução A incidência e a prevalência da obesidade infantil vêm aumentando, resultando em diabetes, hipertensão arterial sistêmica e níveis elevados de colesterol. Um terço dos pré-escolares e a metade dos escolares que possuem sobrepeso/obesidade tornam-se obesos quando adultos, tornando-se susceptíveis às doenças cardiovasculares. **Objetivos** Identificar a prevalência de sobrepeso/obesidade em crianças escolares de uma escola estadual de Coromandel – MG. **Material e Métodos** Estudo descritivo e quantitativo realizado com 45 crianças entre sete e nove anos de idade de uma escola estadual de Coromandel-MG e seus pais/responsáveis, em Agosto de 2016. A coleta de dados aconteceu nos horários de Educação Física excluindo-se àqueles com diagnóstico de doenças crônicas. Aplicou-se um questionário e verificou-se o percentual de gordura corporal (dobras subescapular mais a tricípital do lado direito do corpo), a estatura, o peso e a circunferência da cintura (CC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNICERP. **Resultados** Participaram do estudo 37,8% de meninos e 62,2% de meninas, com média de idade de 8,05 e 7,81 anos, respectivamente. Os meninos apresentaram maiores médias em estatura (1,31cm), CC (63,4cm), peso (32,3 Kg) e percentual de gordura (18,4%) do que as meninas (1,27 cm; 57,4 cm; 26,7 Kg; 16,0%). Os pais dos escolares afirmaram que os filhos participam das aulas de educação física (100,0%), mas não realizam outras atividades fora do âmbito escolar (71,0%). Afirmaram se preocupar com a alimentação dos filhos (96,0%). Os escolares consomem frutas, verduras e legumes (86,6%), salgadinhos e bolachas recheadas (46,6%), sucos naturais (44,4%), carnes magras (35,5%), refrigerantes (31,1%) e comidas gordurosas (06,6%). **Conclusão** Os dados encontrados são contraditórios às recomendações da Organização Mundial de Saúde, indicando que devido aos resultados inadequados/alterados, os escolares encontram-se em sobrepeso/obesidade, tornando-se necessário incentivá-los à prática frequente de atividades físicas e adoção de hábitos saudáveis.

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS; LUNA APARECIDA GONÇALVES REIS; WAGNER WEY MOREIRA.

jcprofedf@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, diversas são as discussões sobre o professor de Educação Física na escola, principalmente quanto a sua função. Sabe-se que é dever do professor de EF elaborar, implementar e avaliar programas de ensino que tematizem os conteúdos específicos da área, como: os esportes, as danças, as lutas, os jogos, as ginásticas, entre outros. Mas, para que tudo isso ocorra, o professor de EF precisa ter uma prática pedagógica coerente, que seja capaz de agregar valores em suas atividades. **Objetivo:** Verificar os conteúdos e as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física identificando as principais características da prática pedagógica. **Materiais e Métodos:** A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório, realizada entre os meses de maio a julho de 2016. Participaram do estudo três professores de Educação Física da rede pública de ensino de Teresina-PI, sendo um do Ensino Fundamental I (3º ano A e B), outro do Ensino Fundamental II (7º e 8º B) e o terceiro atuava no Ensino Médio (1º e 2º ano). Para coletar os dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas relacionadas ao cotidiano das aulas de Educação Física escolar. **Resultados:** As observações permitiram apontar que Professor 1 (EFI) utilizava em sua prática a abordagem tradicional de ensino, as aulas apresentavam um teor esportivista; Não havia planejamento das atividades e as aulas eram eminentemente práticas. Com relação ao professor 2 (EFII) e professor 3 (EM) foram observados que: os sujeitos utilizavam na sua prática pedagógica uma abordagem de caráter mais esportivista, as aulas eram divididas por gênero e não havia planejamento de ensino. **Conclusão:** Os professores pesquisados priorizavam de forma quase exclusiva o conteúdo esportes, demonstraram não ter preocupações com o planejamento das atividades. E embora utilizassem o esporte em suas aulas, os sujeitos não souberam opinar sobre qual abordagem pedagógica utilizavam.

RESGATE DO ATO CÍVICO NA ESCOLA: O PIBID EM AÇÃO

ANA GABRIELA DE OLIVEIRA VILARINHO; IGOR RUBENS DURVAL; ÍTALO ALVES NUNES;
SÔNIA BERTONI.

igor.rubens@hotmail.com / sonia.bertoni@ufu.br

Introdução: Atualmente pouco se vê, no Brasil, o civismo das crianças e jovens, o que já foi meta importante na educação brasileira, em outros tempos. Não estamos falando de doutrinação ou subserviência à pátria e sim do amor à nação e o respeito pela cidadania. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) em parceria com a Escola Estadual Américo René Gianetti, realizou a interclasse de futebol de salão, nesse trabalho relataremos sobre como foi realizada a abertura dos jogos. **Objetivo:** incentivar o resgate de valores cívicos na comunidade escolar, utilizando como meio a abertura dos jogos da interclasse. **Metodologia:** A abertura foi realizada no dia 25 de Junho de 2017 e contou com a participação de aproximadamente 250 alunos. A organização geral foi da equipe de Educação Física da escola, com a colaboração e participação dos pibidianos. Primeiramente foi programado um desfile de todas as equipes participantes. Em seguida cantou-se o hino nacional e houve o desfile com o hasteamento das bandeiras. Fez-se o juramento do atleta, com todos os rituais oficiais de abertura de jogos. Além disso, houve até dois alunos da escola que cantaram para abrilhantar ainda mais o evento. **Resultados:** a abertura do evento foi um momento de muita emoção uma vez que fez com que os alunos tivessem, de forma natural, disciplina, participação ativa, respeito pelos acontecimentos e resgatassem a memória de um país com todas as suas riquezas naturais, demonstrando assim um amor pela pátria. **Conclusão:** Podemos perceber que o ensino médio precisa da realização de atividades diferenciadas, que despertem o interesse dos alunos para a participação ativa em sala de aula, e que possam também construir e resgatar, por meio do trabalho coletivo, valores como o respeito pelo outro, pela nação e cidadania.

SATISFAÇÃO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; HÉLEN REGINA SANTOS VITORINO; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

paula6405@gmail.com

Compreender o nível de satisfação do maior público das universidades (discentes) pode contribuir na identificação de pontos que necessitam de aperfeiçoamento, possibilitando a instituição saltos qualitativos neste nível educacional. Nesse sentido, a presente investigação objetivou realizar avaliação sobre a satisfação da experiência acadêmica dos(as) estudantes de Educação Física (E.F.) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para isso, foi disponibilizada virtualmente para o(a)s estudantes do curso de E.F a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (SCHLEICH, 2006), que é um questionário com 35 questões, incumbidas de avaliar três fatores: 1) Satisfação com a instituição; 2) Oportunidade de desenvolvimento; e 3) Satisfação com o curso. A saber, foram respondidos 100 questionários, sendo considerados válidos somente 97, mostrando que no geral 5,38% dos(as) discentes se expressaram ‘nada satisfeito’, 9,44% bastante insatisfeito, 44,4% ‘moderadamente satisfeitos/insatisfeito’, 33,67% bastante satisfeito e 7,05% totalmente satisfeitos. Dentre os fatores compreendidos o que apresentou maior expressão de satisfação foi o fator 1 (45,02%), com realce do ponto: atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca, seguido dos fatores 3 (41,32%), com destaque do ponto: conhecimento dos(as) docentes sobre as disciplinas ministradas, e 2 (34,77%), com ênfase para o ponto: envolvimento pessoal nas atividades do curso. Das questões apresentadas, as que o(a)s estudantes revelaram maiores insatisfações foram com: os equipamentos e softwares oferecidos no laboratório de informática (30,9%), a segurança e os eventos sociais oferecidos pela instituição (29,8%) e com a adequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido para a realização (25,7%). Logo concluímos que a maioria dos(as) discentes do curso de E.F. da UFU se encontram moderadamente satisfeitos com o curso, sendo que esses se encontram mais satisfeitos com a instituição do que com o curso, e bastantes insatisfeitos com as oportunidades de desenvolvimento oferecidas pelo mesmo.

Grupo Temático 05:
**Esporte de Alto Rendimento (Coletivos
e Individuais).**

ATLETISMO: DEMANDA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

AUGUSTO AFFONSO NETO; ANA PAULA FIGUEIREDO SOARES; RHYLLARE LUCILLA ALVES MOREIRA; VINÍCIUS EDUARDO SILVA; SÉRGIO INÁCIO NUNES.

augustoaffonsoneto@hotmail.com

O bom desempenho esportivo está relacionado a diversos fatores, dentre os quais incluem a qualidade de treinamento e boas condições físicas. Para melhor realização dessas atividades é importante a orientação e acompanhamento do(a) profissional de educação física. Assim considerando, procuramos verificar a demanda do(a) profissional de educação física na vida esportiva do(a)s atletas do atletismo de alto rendimento, buscando entender a importância que se dão para esse(a)s profissionais. Para tal, disponibilizamos um questionário on-line com perguntas objetivas e discursivas, para atletas que houvessem competido em nível nacional, respondessem. Tivemos 99 questionários válidos, respondidos por competidores de 46 cidades, de 13 estados brasileiros, o(a)s atletas aqui estudados iniciaram a sua prática esportiva com média de 13 anos e 5 meses de idade, sendo que 20,2% afirmaram iniciarem os treinos sem acompanhamento de qualquer profissional e em média demoraram 1 ano e 2 meses para começarem a ser acompanhado(a)s e orientado(a)s por um(a) profissional da educação física, sendo 97% declararam terem sido acompanhado(a)s por profissional da educação física e 3% relataram nunca terem utilizado. Esses profissionais foram disponibilizados através do clube em 74,8% dos casos, 18,2% tiveram acesso através de projetos públicos ou como fonte de patrocínio e 7% pagaram para serem acompanhado(a)s. Quando perguntado(a)s sobre a relevância do(a) profissional de educação em suas atividades desportivas, 91,7% reconhecem ser muito importante, 6,2% relataram ser importante 1,05% afirmam ser pouco importante e 1,05% considera não ter qualquer importância. Com dados aqui apresentados podemos concluir que são poucos os casos de atletas que tem conseguido chegar às competições de níveis nacionais sem acompanhamento de profissional da educação física e que o reconhecimento da relevância desses profissionais tem sido bastante alta, consideramos ainda que quase todo(a)s atletas não precisaram pagar por esse serviço, mas vale lembrar que esse(a)s são atletas reconhecidos nacionalmente.

AVALIAÇÃO BILATERAL DA FORÇA MUSCULAR EM JOGADORES DE FUTSAL

EDUARDO HENRIQUE AMANCIO SILVA; JOSÉ HENRIQUE TIAGO FERNANDES; LUCAS OLACIR ALVES EVANGELISTA; GILSON BATISTA MACHADO; EDUARDO HENRIQUE ROSA SANTOS.

eduardosantosprofessor@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cotidiano de treinamentos e das competições no futsal a exigência da força muscular dos membros inferiores para a realização de determinadas ações como corridas, saltos e chutes é alta. Assim, o desequilíbrio bilateral da força muscular dos membros inferiores pode ser um fator que contribui para o desenvolvimento de lesões musculares nos atletas. **OBJETIVO:** A proposta desse trabalho foi comparar a diferença bilateral da força muscular de membros inferiores em atletas de futsal. **MATERIAL E MÉTODO.** A amostra foi constituída de 10 atletas da categoria sub 13 que participam do campeonato mineiro de futsal no ano de 2017. Os atletas foram submetidos à avaliação antropométrica e à avaliação da força muscular através do teste de saltos bilaterais e unilaterais (Jump System Pro) para a mensuração dos níveis de desequilíbrio muscular. Os dados foram coletados em três baterias de saltos: Salto com o Membro Dominante (SMD), Salto com o Membro não Dominante (SMND) e Salto Bilateral (SB). **RESULTADOS:** No grupo dos 10 atletas os valores médios avaliados nos saltos para os (SMD) foi de $15,1 \pm 4,7$ cm e para os (SMND) foi de $14,1 \pm 4,7$ cm. Não foi encontrada diferença significativa na comparação entre os (SMD) e (SMND) ($p > 0,07$). A média dos valores encontrados no (SB) foi de $29,1 \pm 6,7$ cm e a média dos valores encontrados na somatória dos saltos dos (SMD + SMND) foi de $29,2 \pm 9,1$ cm. Na comparação entre os valores do (SB) e do (SMD+SMND) também não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,46$). Na análise estatística foi utilizado o teste *t student*. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os atletas avaliados não apresentaram desequilíbrio de força dos membros inferiores, avaliados através da bateria de saltos.

COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO FÍSICO EM PROVA DE 1500 METROS DO RANKING NACIONAL ENTRE OS ANOS 2012 E 2016

SAMARITA BERALDO SANTAGNELLO; VINICIUS LOURENÇO JOSÉ DA SILVA; IZABELA APARECIDA DOS SANTOS; CRISTIANE MARIA DE CASTRO FRANCO.

samaritasantagnello@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É notável a tradição e importância do atletismo no cenário esportivo mundial e principalmente nos jogos olímpicos, o maior evento esportivo do mundo. No ano de 2012 o Brasil se encontrava 192º no ranking internacional e essa classificação decaiu no ano de 2016, onde o Brasil não estava classificado entre os 200 primeiros. Contudo, não se sabe se o nível de desempenho a nível internacional aumentou ou se o desempenho dos atletas brasileiros diminuiu no ciclo 2012-2016.

OBJETIVO: Identificar se o desempenho na prova de 1500 metros foi pior no ano de 2016 do que comparada ao ano de 2012 no ranking adulto nacional. **MÉTODOS:** Foram selecionados dados dos seis atletas melhores classificados no ranking brasileiro masculino adulto dos anos olímpicos de 2012 e de 2016 (fonte: <http://www.cbat.org.br/estatisticas/ranking.asp>). A partir do tempo de prova foi calculada a velocidade média e feita comparação entre os anos de 2012 e 2016 através do Teste T independente. Os dados são apresentados em média e desvio-padrão e foi adotado o valor de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A velocidade média desempenhada na prova de 1500 metros no ano de 2016 foi 0,05% menor no que no ano de 2012 ($7,29 \pm 0,05$ m/s; $7,25 \pm 0,03$ m/s), entretanto, sem diferença significativa entre 2012 e 2016 ($p = 0,213$). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o desempenho dos atletas no ano de 2016 foi menor quando comparado a 2012, mostrando uma queda do desempenho nacional nessa prova durante o ciclo 2012-2016, entretanto, não encontramos diferença estatisticamente significativa.

EFEITOS DE DIFERENTES INTENSIDADES DE AQUECIMENTO SOBRE O DESEMPENHO EM CORRIDA ATÉ A FADIGA EM ESTEIRA

GEOVANNA HIROKO DE CARVALLHO FUZIMOTO; CRISTIANO LINO MONTEIRO DE BARROS.

Gege_fuzimoto@hotmail.com

A proposta deste estudo foi analisar o efeito de diferentes protocolos de aquecimento sobre o desempenho e respostas fisiológicas em corrida até a exaustão em esteira. Onze voluntários (10 homens e 1 mulher $23,8 \pm 5,3$ anos; $69,0 \pm 10,8$ kg e $1,79 \pm 0,10$ m) fisicamente ativos e familiarizados com a corrida, realizaram inicialmente uma avaliação da velocidade aeróbica máxima (VAM) e, posteriormente, três situações experimentais: controle - CON (sem aquecimento) aquecimento de baixa intensidade (ABI) e aquecimento de alta intensidade (AAI). O ABI consiste em uma corrida de 10 minutos a 60% da VAM, e o AAI em uma corrida de 10 minutos a 60% da VAM seguidos de 5 sprints de 15 segundos a 100% da VAM com 45 segundos de intervalo. Um teste (t lim) até a exaustão a 100% da VAM foi realizado após cada intervenção. Para a comparação entre as situações experimentais foi utilizada a ANOVA one way com medidas repetidas e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. O t lim foi $378,9 \pm 72,7$ s, $385,0 \pm 91,6$ s e $411,2 \pm 116,8$ nas situações CON, ABI e AAI, respectivamente ($p > 0,05$). Cinco voluntários (45,5%) obtiveram melhor desempenho após o AAI, quatro voluntários (36,4%) após o ABI e apenas dois voluntários (18,2%) apresentaram melhor desempenho na situação controle. Os resultados do presente estudo mostraram que os protocolos de aquecimento utilizados não foram suficientes para causarem melhora no desempenho no t lim.

**EXECUTAR UMA PROVA DE MEIO FUNDO DO ATLETISMO COM MAIOR
PREDOMINÂNCIA DE TEMPO NO LIMIAR DE VELOCIDADE CRÍTICA RESULTA
EM MELHOR DESEMPENHO FÍSICO**

CRISTIANE MARIA DE CASTRO FRANCO; SAMARITA BERALDO SANTAGNELLO; VINICIUS
LOURENÇO JOSÉ DA SILVA; IZABELA APARECIDA DOS SANTOS.

cristianefranco1991@hotmail.com

Introdução: Treinadores e cientistas do esporte constantemente utilizam a aplicação de técnicas para monitorização do desempenho físico dos atletas. Nesse sentido, a velocidade crítica se destaca como uma técnica de fácil aplicação para se obter o limiar de velocidade em que o atleta consegue manter o desempenho sem entrar em fadiga. **Objetivo:** Analisar a predominância de tempo despendido em velocidade crítica durante uma prova de 1500 metros em atletas de atletismo no ranking nacional. **Métodos:** Foram selecionados os resultados do ranking nacional da Confederação Brasileira de Atletismo de 6 atletas de elite na categoria Adulto Brasileiro do ano de 2017. Para calcular a velocidade crítica utilizamos resultados de 3 provas de corridas de meio-fundo acima de 800 metros e posteriormente realizamos uma regressão linear com os 3 tempos de cada atleta. Para a prova de 1500 metros foi calculada a velocidade média (m/s) e o tempo despendido em velocidade crítica durante a prova (%). Os dados são apresentados em média e desvio-padrão ou percentual (%). **Resultados:** A média da velocidade crítica foi de $5,62 \pm 0,40$ m/s, a média da velocidade média durante a prova de 1500 metros foi de $7,22 \pm 0,14$ m/s e a predominância de tempo em velocidade crítica foi de $77,71 \pm 4,35\%$. O atleta que despendeu maior tempo em velocidade crítica (S1= 85,2%; S2 = 80,1%; S3 = 73,9%; S4 = 75,2%; S5= 74,2; S6 = 77,4%) durante a prova obteve o melhor resultado final (S1 = 03:35.28; S2 = 03:44.40; S3 = 03:45.17; S4 = 03:47.70; S5 = 03:49.02; S6 = 03:55.41). **Conclusão:** Durante a prova de 1500 metros, os atletas permaneceram $\frac{3}{4}$ da prova em velocidade crítica e o esportista que se manteve maior tempo nessa velocidade foi o atleta que obteve sucesso durante a prova.

GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL

THIAGO MATHEUS MENDES ALVES E LEMES; THIAGO FERREIRA DE SOUSA.

thiagomatheuslemes@outlook.com

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever a distribuição e as características dos grupos de pesquisa relacionados a gestão esportiva no Brasil e a produção científica referente a cada grupo específico a temática gestão esportiva. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, de natureza documental, por meio da análise dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A busca foi realizada em novembro de 2016 e os grupos identificados foram caracterizados e estratificados em específicos e não específicos para a gestão esportiva. **Resultados:** Foram encontrados 79 grupos de pesquisa e após a exclusão daqueles que não atenderam aos critérios estabelecidos, compuseram este estudo 40 grupos de pesquisa, sendo 16 considerados como específicos. Dentre os grupos específicos foram observados 81 artigos publicados com essa temática, além disso, houve predomínio dos grupos sobre gestão esportiva para a região sudeste (56,3%) e nordeste (25,1%) no território brasileiro. **Conclusão:** Conclui-se que a produção sobre gestão esportiva foi baixa. O aumento no número de grupos específicos para gestão esportiva foi positivo para a área e a quantidade de grupos foi desigual entre as regiões brasileiras, mostrando uma superioridade para as regiões sudeste e nordeste.

RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DO PRAIA CLUBE

BRUNO TUMANG FRARE; JULIENE GONÇALVES COSTA; GUILHERME MORAIS PUGA.

brunotumang2@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a prevalência de distorção de imagem corporal e risco aumentado de transtornos alimentares pode estar comumente presente em jovens atletas mesmo com biótipos saudáveis, principalmente no sexo feminino. **Objetivos:** Correlacionar o índice de massa corporal (IMC) com o risco de transtornos alimentares e percepção de imagem corporal de jovens atletas de voleibol do sexo feminino. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo transversal com 34 atletas de voleibol (média 14,5 anos) das categorias de base (mirim e infantil) do Praia Clube, em Uberlândia. Houve aferição de massa corporal(kg), estatura (m) e Índice de Massa Corporal (kg/m^2). Foram aplicados os questionários: EAT-26 (sintomas anoréxicos), BSQ(BodyShapeQuestionnaire) e Escala de Silhuetas para auto percepção de imagem corporal. Para verificar a associação entre as variáveis foi utilizado a Correlação de Pearson, e para verificar diferenças de IMC entre as categorias foi utilizado o teste qui-quadrado, com nível de significância de $p < 0,05$, no software estatístico SPSS, versão 23. **Resultados:** Dentre as jovens avaliadas, de acordo com o IMC: 82% em eutrofia, 8% sobrepeso e 11% baixo peso, e não houve diferença entre as categorias. Pela Escala de Silhuetas, 86% insatisfeitas; EAT-26: 14.7% com sintomatologia anoréxica e BSQ: 50% de satisfação, 32.35% com insatisfação leve, 17.64% insatisfação moderada e 8.82% insatisfação grave. Houve correlação positiva significativa ($p < 0,05$) entre IMC e escala de silhueta ($r=0,75$) e BSQ ($r=0,60$) assim como entre BSQ e EAT-26($r=0,67$). **Conclusão:**Podemos concluir que quanto maior o IMC, maior o risco de transtornos alimentares e insatisfação corporal em jovens atletas de voleibol. Adicionalmente, a insatisfação corporal está relacionada à sintomas de anorexia nessas atletas.

Grupo Temático 06:

Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sócio-cultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

**DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNICAMP: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

MARIANE YUMIKO MURAOKA; NATALIA JUSTINO BATISTA; MARINA
FERREIRA DE SOUZA ANTUNES.

marianeymuraoka@gmail.com

O estudo insere-se no conjunto de iniciativas que vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores, do Brasil e do exterior, cujo foco de atenção tem sido a análise crítico-epistemológica da produção científica desenvolvida na Pós-Graduação (MARTINS; SILVA 2004). Para esse trabalho escolhemos o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Atualmente conta com três linhas de pesquisa: 1) Atividade Física Adaptada; 2) Biodinâmica do Movimento e do Esporte e 3) Educação Física e sociedade. Para este estudo fizemos um recorte temporal abrangendo as pesquisas defendidas nos últimos quatro anos. Identificamos 52 trabalhos, sendo 19 na linha de Atividade Física Adaptada; 21 na Biodinâmica do Movimento e do Esporte e 12 em Educação Física e Sociedade. Analisamos os trabalhos, por meio dos resumos das teses, quanto à metodologia aplicada nas pesquisas. Em relação à área de concentração Atividade Física Adaptada identificamos que 9 trabalhos analisaram os dados obtidos de maneira qualitativa (GIL, 2002). Por outro lado, 10 estudos utilizam da pesquisa quantitativa (GIL, 2002). Em relação à área de concentração Biodinâmica do Movimento e do Esporte, é premente a utilização da pesquisa quantitativa. Encontramos o seguinte resultado: 19 do tipo quantitativo e 2 qualitativos. Na área de concentração Educação Física e Sociedade todas as pesquisas se valeram da pesquisa do tipo qualitativo. Em relação aos objetivos, nem todos os resumos mencionaram o tipo de pesquisa. Aqueles que indicam o tipo de pesquisa em relação aos objetivos adotaram o tipo descritivo ou exploratório. Considerando os procedimentos (GIL, 2002) as pesquisas analisadas adotaram os seguintes tipos: bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso, estudo de campo e história de vida. Sendo predominante o tipo experimental, que aparecem em 24 pesquisas. Podemos inferir que na UNICAMP predominam pesquisas do tipo quantitativas, quanto à análise dos dados que foram obtidos de maneira experimental.

EDUCAÇÃO FÍSICA: OS MOTIVOS DESSA ESCOLHA PROFISSIONAL

CLEMILDE CLARA DE SOUSA; MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES.

ccsousa@ufu.br

Introdução: A escolha de uma profissão é de extrema importância para a formação profissional tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade em que está inserido. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo verificar os motivos pela escolha do curso de graduação em Educação Física em uma instituição de ensino público de Uberlândia-MG. **Material e método:** A pesquisa foi realizada com ingressantes do primeiro semestre de 2017 e contou com 35 alunos, sendo 24 homens e 11 mulheres, com média de 20,6 anos de idade. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pelas pesquisadoras, constituído por perguntas objetivas e subjetivas, onde deveriam responder o por quê da escolha de uma instituição pública, os motivos pela escolha do curso de Educação Física, se a Educação Física foi a primeira escolha e se já haviam feito outro curso superior. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que a escolha da instituição pública deu-se pelos seguintes motivos: Ensino de qualidade 31,43%, proximidade 34,28%, por ser público 22,86%, conceituada 20%, referência em ensino 17,14%, outros motivos 14,3%. Quanto aos motivos pela escolha do curso 82,86% optaram por identificação pessoal; querem atuar na área 80%; vivência esportiva 22,86%; influência familiar 11,43%; afinidade 8,57%; outros motivos 14,29%. Quanto à opção de escolha da Educação Física 57,14% da amostra relatou que a Educação Física não foi a primeira opção de escolha de curso no processo seletivo, já 45,71% apontaram o curso como primeira escolha. Um dos alunos disse querer um curso superior para ter a possibilidade de fazer concurso público. Dos ingressantes 8,57% já eram graduados em outras áreas e 94,28% eram a primeira graduação. **Conclusão:** Conclui-se que a identificação pessoal e a vivência esportiva são motivos relevantes na escolha profissional, dados estes que corroboram com os estudos de Figueiredo (2008).

SXIC

Realização



FAEFI



PET EDUCAÇÃO



UFU

Apoio



LICES

PATROCINADORES



INADES
ENSINO DE QUALIDADE

x



Sanare Hotel



DALEANO
TURISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RUA: Benjamin Constant, 1286

UBERLÂNDIA - MG

Informações: scpeteduca@yahoo.com.br

(34) 3218-2945

Maiores informações:

www.pet.faefi.ufu.br